EMATER/RS ASCAR

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ATERS 2015

Porto Alegre, 2016

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

JOSÉ IVO SARTORI
Governador do Estado

TARCÍSIO JOSÉ MINETTO
Secretário do Estado de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMENTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - EMATER/RS

ASSOCIAÇÃO SULINA DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL- ASCAR

DIRETORIA EXECUTIVA DA EMATER/RS E SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DA ASCAR
Exercício 2015

CLAIR TOMÉ KUHN
Presidente da Emater/RS
Superintendente Geral da Ascar

LINO GERALDO VARGAS MOURA
Diretor Técnico da Emater/RS
Superintendente Técnico da Ascar

SILVANA DALMÁS
Diretora Administrativa da Emater/RS
Superintendente Administrativa da Ascar

DIRETORIA SOCIAL DA ASCAR
Exercício 2015

TARCÍSIO JOSÉ MINETTO
Presidente

SERGIO DE MIRANDA
Vice-presidente

PAULO CEZAR VIEIRA PIRES
Vice-presidente

EMATER/RS ASCAR

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ATERS 2015

PORTO ALEGRE
2016

© 2016 EMATER/RS-ASCAR
Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem prévia autorização deste órgão.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR

E53r Emater. Rio Grande do Sul/ASCAR

Relatório de atividades 2015 / EMATER/RS-ASCAR. – Porto Alegre : EMATER/RS-ASCAR, 2016.
126 p. : il. (Série Relatórios)

1. Extensão rural. 2. Assistência técnica. 3. Relatório. 4. Rio Grande do Sul. I. Título. II. Série relatórios.

CDU 63.001.8“2015”(816.5)(047)

REFERÊNCIA

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Relatório de atividades 2015.** Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2015. 126 p. il. (Série Relatórios).

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 - CEP 90150-053 - Porto Alegre - RS - Brasil
Fone (0xx51) 2125-3144
http://www.emater.tche.br E-mail: biblioteca@emater.tche.br

SÉRIE RELATÓRIOS

Elaboração:

- Gerente de Planejamento: Flávio Abreu Calcanhotto
- Gerente Adjunta de Planejamento: Magda Limberger Tonial
- Elaboração: Maria de Lourdes Sbroglio
- Catalogação na publicação: Bibliotecária Cleusa Alves da Rocha, CRB 10/2127
- Editoração: Naira de Azambuja Costa
- Fotos: Emater/RS-Ascar

APRESENTAÇÃO

Neste relatório são apresentados os principais resultados do trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS), obtidos no ano de 2015. A diversidade de atividades realizadas e o público beneficiário ressaltam o caráter e o compromisso social, econômico e ambiental do trabalho desenvolvido pela Emater/RS-Ascar, reforçando seu compromisso com a filantropia da Ascar e com o desenvolvimento do estado do Rio Grande do Sul.

No primeiro ano da gestão 2015/2018, concentramos o trabalho em ações que dessem conta do apoio que as famílias rurais necessitam para ampliar a renda, reduzir a penosidade no trabalho e, especialmente, aumentar sua autoestima e dignidade.

A partir das prioridades definidas junto ao público assistido e da agenda das políticas públicas, foram desenvolvidas ações extensionistas que permitiram os resultados aqui apresentados.

Neste ano os extensionistas revisaram o planejamento estratégico institucional e definiram eixos, prioridades e estratégias de ação para o plano plurianual da instituição.

A atuação da ATERS foi planejada em três grandes eixos:

1. *Defesa e garantia de direitos - Acesso a direitos sociais, econômicos, políticos e culturais. Neste eixo foram priorizadas ações em:*
   - *Gênero e Geração, trabalhando com Mulheres, Jovens e Idosos.*
   - *Povos e comunidades tradicionais- indígenas, quilombolas, pescadores, extrativistas (catadores de pinhão).*
   - *Pessoas com deficiência.*
   - *Formação continuada de agricultores/as e técnicos.*
   - *Agricultura urbana.*

2. *Inclusão Social e Produtiva - Acesso aos meios de produção, Organização e Comercialização dos alimentos. As linhas de atuação priorizaram:*
   - *Segurança e Soberania Alimentar - Culturas e Criações.*
   - *Formas organizativas/Cooperativismo.*
   - *Comercialização/Armazenagem.*
   - *Turismo rural/Artesanato.*
   - *Agroindústria.*

3. *Ações Socioambientais - Acesso a conhecimento e tecnologias pelo qual o processo de produção pode se tornar mais limpo e mais eficiente para gerar mais sustentabilidade. A atuação neste eixo focou:*
   - *Recursos Hídricos.*
   - *Solos.*
   - *Educação ambiental.*
   - *Produção de alimentos limpos/redução do uso de agrotóxicos com Manejo Integrado de Pragas e Doenças nos cultivos.*

Cabe destacar, outros programas: as iniciativas voltadas à irrigação, o aumento da produção e qualidade do leite, incluindo a qualificação de produtores, a retomada das ações com Pecuária de Corte, a Gestão das Propriedades Rurais e a regularização ambiental das propriedades em relação a elaboração do Cadastro Ambiental Rural.

Outro grande objetivo foi a atuação voltada às atividades de organização, do associativismo, da agroindustrialização, do crédito, da classificação e da certificação de produtos de origem vegetal e da ampliação de parcerias, com a execução de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural, com acesso ao crédito e à qualificação e os investimentos em infraestrutura para os agricultores e pecuaristas familiares, assentados da reforma agrária, os indígena os quilombolas e os pescadores artesanais.

É importante ressaltar que a principal política pública voltada ao meio rural gaúcho é a própria ATERS que, através da Emater/RS-Ascar, viabiliza a execução de um conjunto de programas e projetos federais (Pronaf, PAA, PNAE e as Chamadas Públicas do MDA) e estaduais (a maioria coordenados pela SDR, mas também envolvendo a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi) e outras secretarias), além da parceria com 495 municípios com Escritórios Municipais da Emater/RS-Ascar.

Por fim, registramos um agradecimento muito especial a todas as instituições e organizações sociais parceiras desse trabalho, em especial às entidades que compõem o Conselho Técnico e o Conselho Administrativo da Emater/RS-Ascar, cuja participação foi fundamental para o alcance dos resultados aqui apresentados. A todos, nosso Muito Obrigado! ...

A Diretoria.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Abrangência da Emater/RS-Ascar.....14

Tabela 2 - Regiões administrativas da Emater/RS-Ascar. 15

Tabela 3 - Dados gerais do corpo funcional da Ascar. 15

Tabela 4 - Frequência de público atendido e identificado em todos os métodos de ATERS...17

Tabela 5 - Principais indicadores das ações de ATERS. 19

Tabela 6 - Resultados: Ações Socioassistenciais.....23

Tabela 7 - Resultados: Inclusão Social e Produtiva.....25

Tabela 8 - Resultados: ATERS Indígena. 26

Tabela 9 - Resultados: ATERS Quilombola. 28

Tabela 10 - Resultados: Turismo Rural. 31

Tabela 11 - Resultados: Segurança e Soberania Alimentar. 32

Tabela 12 - Resultados: Educação e Promoção da Saúde. 32

Tabela 13 - Resultados: Agroindústria. 33

Tabela 14 - Resultados: Artesanato. 33

Tabela 15 - Resultados: Questões de Gênero – Mulher Rural, Juventude Rural e Sucessão Familiar e Geração Idoso. 35

Tabela 16 - Resultados: Principais Atividades em Agricultura e Pecuária. 42

Tabela 17 - Resultados: Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris. 44

Tabela 18 - Resultados: Agroecologia, Transição Agroecológica, Manejo do Solo, Reservação de Água e Irrigação e Saneamento Básico. 52

Tabela 19 - Resultados: Chamadas Públicas. 53

Tabela 20 - Resultados: Projeto de Extensão Cooperativa. 54

Tabela 21 - Resultados: Geoprocessamento. 54

Tabela 22 - Resultados: Qualificação de Agricultores e Técnicos..... 57

Tabela 23 - Resultados Alcançados. 62

Tabela 24 - Classificação de Produtos Vegetais. 70

Tabela 25 - Ferramentas para a promoção do diálogo e a troca de informações entre os empregados. 75

Tabela 26 - Programas de Rádio Elaborados e Distribuídos pela GEC. 76

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

• Visão • Missão • Objetivos • Abrangência • Público
• Metodologia de ATERS • Diretrizes Estratégicas Institucionais **11**

2 A EMATER/RS-ASCAR E A EXECUÇÃO DE AÇÕES SOCIOASSISTENCIAIS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL E SOCIAL (ATERS)

• Ações de Inclusão Social e Produtiva no Meio Rural – Combate à Extrema Pobreza e Programa Brasil Sem Miséria • Povos Indígenas • Quilombolas
• Agregação de Valor, Comercialização, Organização Social e de Serviços, Geração de Renda e Qualidade de Vida no Meio Rural • Gênero, Juventude Rural, Sucessão Familiar e Geração Idoso **21**

3 FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS PRODUTIVOS LOCAIS E REGIONAIS E SUA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA – SISTEMAS DE PRODUÇÃO ANIMAL, AGRÍCOLA E FLORESTAL

• Agroecologia, Transição Agroecológica e Manejo do Solo e Água - Projeto RS Biodiversidade, Conservação de Solos e Água, Agricultura de Base Ecológica, Plantas Bioativas, Reservação de Água e Irrigação, Gestão e Educação Ambiental

• Gestão da Unidade e dos Sistemas de Produção Familiar - Chamadas Públicas, Projeto de Extensão Cooperativa e Geoprocessamento **37**

4 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICOS E AGRICULTORES

- Qualificação Profissional de Agricultores – Formação Técnico-Social **55**

5 AÇÕES DAS GERÊNCIAS ESTADUAIS

- Gerência de Planejamento (GPL) • Gerência Técnica (GET)
- Gerência de Recursos Humanos (GRH) • Gerência Financeira (GFI)
- Gerência de Classificação e Certificação (GCC)
- Gerência de Tecnologia da Informação (GTI) • Gerência de Comunicação (GEC)
- Gerência de Administração Patrimonial (GAP) **59**

6 AÇÕES DAS GERÊNCIAS REGIONAIS

- ESREG de Bagé • ESREG de Caxias do Sul • ESREG de Lajeado
- ESREG de Passo Fundo • ESREG de Pelotas • ESREG de Porto Alegre
- ESREG de Santa Maria • ESREG de Santa Rosa • ESREG de Erechim • ESREG de Ijuí
- ESREG de Frederico Westphalen • ESREG de Soledade **81**

7 AÇÃO COMPARTILHADA **123**

1

Introdução

No contexto de executar uma Extensão Rural e Social catalisadora do processo de mudança, que potencializasse os recursos disponíveis e tivesse no ser humano o centro e o objetivo maior, a Emater/RS-Ascar, em 2015, realizou sua ação em 495 municípios do Estado, atingindo preferencial e prioritariamente, 213.960 famílias em unidades de produção familiar compostas por agricultores e pecuaristas familiares, médios produtores, indígenas e quilombolas, assentados da reforma agrária, aquicultores e pescadores profissionais e artesanais.

As ações visaram garantir, através do apoio aos processos produtivos agropecuários e pluriativos, o pleno acesso das famílias rurais aos direitos sociais, promovendo a cidadania, a qualidade de vida, a geração de renda e a reprodução do modo de vida da agricultura familiar e dos povos tradicionais, uma vez que é ela, a Extensão Rural oficial, hoje, um dos raros equipamentos sociais disponíveis para o atendimento das famílias em situação de alta vulnerabilidade que ainda moram no rural.

Essa forma de atuação garantiu o cumprimento de sua Missão, Objetivos e Diretrizes Estratégicas Institucionais, conforme a seguir apresentamos.

VISÃO

Ser referência na prestação de serviços de Assistência Técnica, Extensão Rural e Social, Classificação e Certificação de produtos agropecuários.

MISSÃO

Promover o Desenvolvimento Rural Sustentável no estado do Rio Grande do Sul.

OBJETIVOS

- Alcançar graus crescentes de sustentabilidade nas formas de manejo dos recursos naturais e dos agroecossistemas.
- Estimular a validação de tecnologias ambientalmente adaptadas e a apropriação de conhecimentos que permitam níveis crescentes de produção agropecuária com o uso adequado dos recursos disponíveis, com vistas à geração de renda e ao fortalecimento da participação da agricultura nas cadeias produtivas.
- Promover processos de beneficiamento e agroindustrialização da produção familiar, com vistas à agregação de renda e valorização da cultura, e apoiar outras iniciativas emergentes no meio rural, tais como o artesanato, turismo e outras.
- Buscar a participação cidadã e a inclusão social nas ações de assistência técnica e extensão rural considerando as questões de gênero e geração, bem como promover a inclusão dos agricultores(as) pobres, das populações quilombolas, indígenas, de pecuaristas familiares, pescadores artesanais e assentados da reforma agrária, de forma a integrá-los ao desenvolvimento rural, garantindo a sua segurança e soberania alimentar e nutricional.

- Contribuir para a formulação, implantação e consolidação das políticas públicas, nos níveis federal, estadual e municipal, voltadas para o fortalecimento da agricultura.
- Auxiliar nos processos de comercialização, com isenção e imparcialidade, garantindo os padrões de qualidade dos produtos normatizados e os vinculados às particularidades das partes interessadas e atendidas pelos serviços de classificação e certificação.

ABRANGÊNCIA

Em 2015 a Instituição desenvolveu os serviços de ATERS em 495 Unidades Operativas (Escritórios Municipais de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social) do Estado. Essa expressiva capilaridade foi complementada por Unidades de Classificação e Certificação de Produtos Vegetais, Unidades de Cooperativismo, Unidade Indígena, Unidades de Laboratórios de Análises e de Geoprocessamento, Centros de Treinamento, Escritórios Regionais e Escritório Central.

Tabela 1 - Abrangência da Emater/RS-Ascar.

Especificações	2015
Municípios no Estado	497
Unidades Operativas	495
Unidades de Classificação – credenciadas pelo Mapa	30
Unidades de Fronteira – Convênio Mapa	12
Núcleo de Certificação de Produtos	1
Laboratório de Análises Físico-Química de Certificação	1
Laboratório de Geoprocessamento	1
Escritórios Regionais	12
Escritório Central	1
Centros de Formação	8
Unidades de Cooperativismo	7

Fonte: Emater/RS-Ascar.

A operacionalização das ações de ATERS aconteceu conforme o potencial de desenvolvimento rural de cada uma das 12 Regiões Administrativas da Instituição.

Tabela 2 - Regiões administrativas da Emater/RS-Ascar.

Discriminação	Escritórios Municipais (nº)
Regional de Bagé	20
Regional de Caxias do Sul	49
Regional de Lajeado	55
Regional de Passo Fundo	40
Regional de Pelotas	22
Regional de Porto Alegre	70
Regional de Santa Maria	35
Regional de Santa Rosa	45
Regional de Erechim	32
Regional de Ijuí	46
Regional de Frederico Westphalen	42
Regional de Soledade	39
Total de municípios atendidos	**495**

Fonte: Emater/RS-Ascar.

Em 2015 a Emater/RS-Ascar contou com um corpo funcional composto por 2.324 empregados, distribuídos conforme tabela abaixo, entre os quais há 327 especialistas, 157 mestres e 17 doutores.

Tabela 3 - Dados gerais do corpo funcional da Ascar.

CORPO FUNCIONAL				
Unidades Operativas	**(Nº)**	**Empregados**		**(%)**
Escritório Central	01	Ativos	290	**14,67**
		Licenciados	51	
		Total	**341**	
Escritórios Regionais	12	Extensionistas	135	**9,30**
		Apoio administrativo	81	
		Total	**216**	
Escritórios Municipais	495	Extensionistas	1.421	**71,00**
		Apoio administrativo	229	
		Total	**1.650**	
Classificação	1 + 43		117	**5,03**
TOTAL			**2.324**	**100**

Fonte: FPRE107. COL Posição Funcional em 31/12/2015.

PÚBLICO

A Emater/RS-Ascar, na ação de ATERS atingiu, preferencial e prioritariamente, **213.960 famílias** em unidades de produção familiar tal como descritas a seguir.

- Agricultor familiar ou empreendedor familiar: pequeno produtor enquadrado nos termos do art. 3º da Lei Federal nº 11.326, de 24 de julho de 2006, o Pecuarista Familiar, nos termos da Lei nº 13.515, de 13 de setembro de 2010 e Assentados da Reforma Agrária.
- Médios produtores: produtores enquadrados no inciso III do art. 4º da Lei Federal nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993.
- Povos e comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas): grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.
- Aquicultores e pescadores profissionais e artesanais: definidos na forma do § 2º do art. 3º da Lei Federal nº 11.326/2006.

Tabela 4 - Frequência de público atendido e identificado em todos os métodos de ATERS.

Público Beneficiário – 2015	Sem Repetição	Com Repetição
Integrantes familiares	314.355	2.026.974
Famílias	213.960	2.026.974
Perfil do público		
Agricultor empresarial	795	4.127
Agricultor familiar capitalizado	3.581	33.060
Agricultor familiar de mercado	112.145	1.114.758
Agricultor familiar de sobrevivência	11.461	108.674
Agricultor familiar de subsistência	49.075	414.859
Assentado	6.963	96.317
Indígena	4.053	65.141
Outros (não necessariamente agricultores)	14.935	83.252
Pecuarista familiar	5.884	55.276
Pescador artesanal	3.325	27.205
Quilombolas	2.016	24.307
Público quanto ao gênero		
Homens	176.663	1.094.558
Mulheres	137.692	932.416
Público quanto à categoria		
Adulto	178.564	1.281.683
Jovem	39.898	210.878
Criança	9.297	34.157
Idoso	85.164	495.283

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

METODOLOGIA DE ATERS

A ação extensionista, com o público beneficiário e com as entidades parceiras, utilizou diversos métodos, dinâmicas e técnicas como contatos, visitas, reuniões, feiras, seminários, dias de campo, excursões técnicas, programas de rádio, demonstrações de método (DM), unidades demonstrativas (UD), unidades de observação (UO), unidades de experimentação participativa (UEP), unidades de referência (UR) e diagnósticos rurais participativos (DRP), entre outros.

No contexto dos diferentes tipos de público, a ação da ATERS foi diferenciada e adaptada às especificidades dos diversos segmentos sociais. As metodologias e estratégias foram específicas para cada contexto, considerando os aspectos culturais, de raça, de etnia, de gênero e de geração. Para tanto, as metodologias oportunizaram o planejamento das atividades a partir de estratégias dialógicas e participativas baseadas em diagnósticos das realidades das comunidades locais e nos Programas Municipais de Desenvolvimento Rural, com a participação e pactuação direta com os agricultores familiares, suas organizações e parcerias e em articulação com as demandas dos governos estadual e federal.

As atividades de ATERS foram, pois, executadas adotando como princípio o respeito ao agricultor como sujeito de sua história e dono de um saber resultante de um processo de aprendizado repassado por gerações.

Tabela 5 - Principais indicadores das ações de ATERS.

Indicadores de Processos e Métodos	Nº Unidades	Nº Participantes*
Visitas	354.946	658.669
Reuniões	11.737	278.704
Demonstração de método	6.536	11.831
Capacitação/formação/cursos	3.945	108.295
Cursos em Centros de Formação	141	619
Excursões	1.468	62.827
Dias de campo	1.394	74.988
Seminários/encontros	2.163	135.476
Planos de desenvolvimento comunitário	68	2.048
Campanhas	372	23.712
Exposições/exposições feiras	1.011	27.035
Unidades de Observação (UO)	104	237
Unidades de Experimentação Participativa (UEP)	44	236
Diagnóstico Rural Participativo (DRP)	120	4.091
Programas de rádio	4.267	
Artigos de jornal	1.821	
Programas de TV	182	
Contato	292.780	454.444
Mutirão	277	11.052
Palestra	2.055	67.398
Unidade Demonstrativa (UD)	158	1.949
Unidade de Referência (UR)	220	357

Fonte: Sisplan - Emater/RS-Ascar.

*Com repetição.

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS INSTITUCIONAIS

As Diretrizes Estratégicas Institucionais alicerçaram-se nos três grandes eixos institucionais, quais sejam:

- **Defesa e Garantia dos Direitos**, que privilegia o acesso aos direitos sociais, econômicos, políticos e culturais dos produtores, para fazerem suas próprias escolhas na utilização de inovação tecnológica, políticas públicas e participação social.
- **Inclusão Social e Produtiva**, que proporciona o acesso dos produtores aos meios de produção, organização e comercialização de alimentos, geração de renda às famílias assistidas e acesso a bens e serviços, para ascensão social e econômica, com respeito ao meio ambiente.
- **Ações Socioambientais**, que estimulam a adoção de tecnologias socialmente justas e ambientalmente adequadas aos recursos disponíveis, bem como direcionam ao processo de produção limpa, eficiente e sustentável, com redução de agroquímicos, sem perda da competitividade.

No desenvolvimento desses grandes eixos, buscou-se, ainda, intensificar ações de eliminação/minimização dos impactos da penosidade na prática das atividades agrícolas e não agrícolas realizadas pelas famílias rurais.

2

A EMATER/RS-ASCAR E A EXECUÇÃO DE AÇÕES SOCIOASSISTENCIAIS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL E SOCIAL (ATERS)

O campo de atuação da Política de Assistência Social não se limita ao recorte da pobreza, mas amplia-se na busca por afiançar os direitos sociais e a inclusão produtiva. Nesse contexto, o compromisso institucional da Emater/RS-Ascar fundamenta-se numa extensão rural social, inclusiva e solidária, executada de forma planejada, continuada e gratuita.

Os programas e políticas públicas destinados às famílias rurais foram desenvolvidos e executados, em 2015, com foco em serviços, programas e projetos socioassistenciais voltados à promoção da integração ao mercado de trabalho, ao assessoramento, defesa e garantia de direitos, à promoção da igualdade étnica e racial, à promoção da igualdade de gênero e à inclusão social, para famílias em situação de vulnerabilidade e/ou risco social, residentes no meio rural, na perspectiva de fortalecer o protagonismo, a participação e a autonomia dessas famílias e garantindo-lhes a geração de oportunidades e renda.

Diante das fragilidades como falta de documentação civil, distâncias para acesso a mercados, insuficiência no acesso à terra e aos bens necessários para nela produzir e se estabelecer, ausência ou escassez dos equipamentos sociais e exposição às adversidades climáticas e ambientais, entre outras, a atuação da Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) mostrou-se fundamental e imprescindível. Sua atuação focou o desenvolvimento social de forma a contribuir significativamente para a elevação da qualidade de vida, através da oferta de serviços, programas e projetos que efetivamente colaboraram e oportunizaram a autonomia e a emancipação desses cidadãos gaúchos.

Tabela 6 - Resultados: Ações Socioassistenciais.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas	nº	213.960
Famílias em risco social assessoradas		36.058
Conselhos municipais assessorados		360
Planos socioassistenciais desenvolvidos		414
Capacitação para conselheiros municipais de assistência social	capacitações/ municípios	6 / 156

DESTAQUE

No contexto de uma extensão rural social, inclusiva e solidária, extensionistas sociais da Instituição participaram de 360 Conselhos Municipais de Assistência Social. No Conselho Estadual de Assistência Social e em mais 58 municípios, ocuparam a presidência.

Ações de Inclusão Social e Produtiva no Meio Rural – Combate à Extrema Pobreza e Programa Brasil Sem Miséria

No desenvolvimento da ATERS, em 2015, a Emater/RS-Ascar mediou o acesso e executou políticas públicas de inclusão social e produtiva e transferência de renda, para o enfrentamento da pobreza e a geração de renda às famílias da agricultura familiar e aos povos e comunidades tradicionais. Destaques do trabalho foram as ações desenvolvidas por meio do Acordo de Cooperação Técnica com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Desenvolvimento Social e Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo para a execução do Programa Fomento às Atividades Produtivas Rurais.

A Instituição atuou elaborando projetos de Inclusão Produtiva para agricultores familiares e indígenas, assumindo o custeio e a assistência técnica às famílias, realizando capacitações, acompanhando e assessorando a cada uma das famílias beneficiárias do programa, com atividades produtivas voltadas à qualificação da segurança e soberania alimentar e geração de renda.

Também capacitou técnicos, beneficiários/usuários, gestores locais de políticas públicas, parcerias e lideranças dos municípios atendidos, reforçando debates sobre a pobreza no meio rural, suas causas e características, as estratégias de ação e políticas públicas específicas para esse segmento social, através de reuniões e seminários regionais. Além disso, elaborou boletins informativos do Programa Brasil Sem Miséria no Meio Rural e notas técnicas.

Tabela 7 - Resultados: Inclusão Social e Produtiva.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas	famílias	24.946
Elaboração de projetos produtivos		1.590
Diagnóstico de famílias para inclusão social e produtiva		1.554
Distribuição de sementes e mudas crioulas		5.411
Identificação e encaminhamento para inclusão no CadÚnico		990
Ações de inclusão social e produtiva		17.188

POVOS INDÍGENAS

A ATERS Indígena desenvolvida pela Emater/RS-Ascar buscou contribuir com o processo de construção dos projetos de desenvolvimento dos coletivos Guarani, Kaingang e Charrua, a partir do respeito às suas especificidades étnico-culturais e de garantia de seus direitos específicos.

As ações de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social, coletivas e individuais, buscaram o respeito e o diálogo intercultural e foram realizadas através da execução de políticas públicas federais, como a Chamada Pública de ATER Indígena (MDA) e políticas do Estado, com atuação na universalidade das famílias indígenas. O foco do serviço foi uma ação continuada com as famílias que se encontram em situação de extrema pobreza, de forma a viabilizar sua segurança alimentar e nutricional, o incremento de renda, bem como a redução das desigualdades sociais e históricas vivenciadas pelos coletivos indígenas do Rio Grande do Sul.

Tabela 8 - Resultados: ATERS Indígena.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Indígenas assistidos	nº	4.053
Ações de assistência técnica		5.270
Apoio ao acesso aos programas habitacionais		537
Ações de conservação e preservação ambiental		2.255
Ações de resgate e valorização da cultura		2.181
Atividades de geração de renda		3.370
Atividades de produção de subsistência		4.698

QUILOMBOLAS

A ATERS executada nas Comunidades Quilombolas visou seu desenvolvimento econômico e social. Para tanto foram utilizadas metodologias e tecnologias que permitiram conhecer e estudar a realidade dessas comunidades, identificar as suas demandas sociais mais urgentes, criar vínculos confiáveis com suas entidades representativas, lideranças e demais representações, para desse modo cooperar na promoção da cidadania e inclusão social das comunidades negras do meio rural.

As ações desenvolvidas em 2015, pela Emater/RS-Ascar, com Comunidades Quilombolas foram as seguintes:

- Identificação, através de mutirões sociais de documentação civil e da busca ativa, pessoas e famílias sem documentos e encaminhar aos respectivos órgãos.
- Colaboração com projetos para promoção do fortalecimento social e econômico das Comunidades Quilombolas.
- Execução de Políticas Públicas de Combate à Pobreza com famílias das Comunidade Quilombolas.
- Prestação de assistência técnica para produção de autoconsumo.
- Desenvolvimento de ações de apoio à comercialização de alimentos.
- Elaboração de diagnósticos de comunidades para nortear a adequação das políticas públicas.
- Apoiar na elaboração de documentos necessários para a certificação de Comunidades Quilombolas.

Tabela 9 - Resultados: ATERS Quilombola.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Quilombolas assistidos	n°	2.016
Ações de assistência técnica		2.393
Ações de apoio ao acesso aos Programas Habitacionais		465
Ações de conservação e preservação ambiental		1.276
Ações de resgate e valorização da cultura		1.732
Atividades de geração de renda		1.025
Atividades de produção de subsistência		1.949

DESTAQUE

Criação da primeira cooperativa das comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul na comunidade Vó Ernestina, do município de Morro Redondo.

AGREGAÇÃO DE VALOR, COMERCIALIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E DE SERVIÇOS, GERAÇÃO DE RENDA E QUALIDADE DE VIDA NO MEIO RURAL

É direito de todos o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente. Nesse sentido, políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos e práticas alimentares saudáveis, que respeitem a diversidade cultural e sejam ambientalmente corretas, culturalmente aceitas, economicamente viáveis e socialmente sustentáveis, são a primazia para garantia deste direito. Nesse sentido, as ações realizadas pela Emater/RS-Ascar em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), foram, em 2015, de incentivo e orientação para produção de alimentos para o autoconsumo, priorizando os orgânicos, o fortalecimento e valorização da cultura alimentar, como as sementes crioulas, educação alimentar e assistência técnica para inserção nos mercados institucionais.

Da mesma forma, buscou-se melhorar a qualidade de vida da população rural por meio de ações de Educação e Promoção da Saúde, tendo como objetivos orientar sobre as vulnerabilidades e os riscos à saúde, as principais doenças que acometem a população local e sua prevenção. O resgate dos conhecimentos e habilidades das pessoas e comunidades sobre a relação saúde-doença e a orientação sobre o autocuidado foram também fundamentais no trabalho realizado para o alcance do bem-estar das famílias e comunidades. Também foi foco em 2015 a participação nos espaços de representação e nas conferências de saúde, preconizando a luta pela saúde pública e de qualidade para todos.

A Política Estadual de Agroindústria Familiar executada pela Emater/RS-Ascar teve como alvos a adequação e a legalidade comercial das unidades de produção familiares e a agregação de valor e geração de emprego e renda. As ações realizadas compreendem a elaboração, análise e acompanhamento de propostas e projetos de agroindústrias; estudos de viabilidade técnica e econômica, assistência técnica às agroindústrias implantadas, com vistas à sua consolidação e à melhoria da qualidade de seus produtos; cadastramento e inclusão de agroindústrias no Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF); apoio na comercialização através da organização e participação em feiras e eventos municipais, regionais, estaduais e nacionais.

Da mesma forma buscou-se capacitar e prestar ATERS para organização e planejamento da produção visando acesso aos espaços de comercialização como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), feiras e outros mercados.

No que se refere à atividade do Artesanato Rural foram estimulados e promovidos a qualificação, transformação e aproveitamento das matérias-primas presentes no meio rural, através da realização de oficinas, demonstrações de método e a participação em feiras locais e regionais visando à comercialização do artesanato. Isso contribuiu para o orçamento familiar, troca de experiências e terapia ocupacional, oferecendo condições para o pleno exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida.

DESTAQUE

Representação e participação institucionais em espaços locais e regionais de discussão do Artesanato Rural e na Câmara Técnica de Artesanato Rural ligada ao Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável/RS para execução do processo de legalidade da Carteira de Artesão Familiar Rural.

Em 2015, intensificou-se a atuação da Emater/RS-Ascar em relação ao Turismo Rural, para a estruturação, em nível de Estado, da coordenação do trabalho do segmento com diversas instituições afins. Para tanto, foi criado o Grupo de Trabalho (GT) de Turismo Rural do Rio Grande do Sul, coordenado pela Secretaria do Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul (SETEL), que objetiva a estruturação do segmento rural de turismo no RS, visando fomentar a promoção e a qualificação dos trabalhadores rurais. Em conjunto com o GT foi promovida, durante a 38ª Expointer, a II Jornada de Qualificação para o Turismo no Meio Rural, dirigida aos extensionistas rurais, empreendedores rurais e estudantes. A Emater/RS-Ascar participou em grupos formais de discussão, promoção e estruturação do Turismo, quais sejam Conselho Estadual de Turismo (CONETUR); Observatório do Turismo, inserido na Câmara Temática de Estudos e Pesquisas do CONETUR; além das participações municipais em conselhos afins ao turismo.

Como forma de auxiliar na promoção de empreendimentos turísticos assistidos pela Instituição, foi produzida folhetaria promocional referente aos atrativos desses empreendimentos nas regiões institucionais de Caxias do Sul, Erechim, Frederico Westphalen, Pelotas e Porto Alegre.

Tabela 10 - Resultados: Turismo Rural.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas	n°	2.672
Eventos relacionados ao turismo	eventos / pessoas	179 / 32.421

DESTAQUE

O planejamento de trabalho de campo para inventario da oferta turística, em conjunto com o GT de Turismo Rural do RS, a ser aplicado em 2016 e que conceberá diagnóstico do Turismo Rural do Estado, a ser lançado no primeiro semestre de 2017.

Tabela 11 - Resultados: Segurança e Soberania Alimentar.

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Famílias assistidas / Pessoas assistidas	nº	64.383 / 78.814
Abastecimento local/regional - produção convencional	produtores / feiras* / feiradas**	4.384 / 531 / 20.280
Abastecimento local/regional- produção de base ecológica		1.777 / 304 / 7.945
Produção para o autoconsumo – produção convencional / produção de base ecológica	famílias	33.406 / 23.119
Participação no mercado institucional - PAA - doação simultânea – beneficiados		2.290
Participação no mercado institucional - PNAE - fornecedores	famílias / grupos / projetos	4.302 / 582 / 2.939
Participação no mercado institucional - PAA - fornecedores		1.927 / 108 / 282
Educação alimentar e cidadania alimentar	pessoas / eventos	47.206 / 2.934
Educação alimentar nas escolas	escolares / escolas / merendeiras capacitadas	89.570 / 1.113 / 2.061
Assessoramento a Conselho de Alimentação Escolar (CAE) e participação em Conselho Municipal de Segurança Alimentar (COMSEA)	municípios	117 / 65
Intercâmbio de sementes e mudas crioulas	famílias	9.841

*Unidade de comercialização composta por um grupo de produtores.
**Repetição da feira em dia diferente.

Tabela 12 - Resultados: Educação e Promoção da Saúde.

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Pessoas assistidas	n°	72.815
Ações de educação (prevenção DST, prevenção de doenças, prevenção do câncer, drogas ilícitas e vacinações)		20.028
Ações de educação e prevenção de acidentes		13.829
Ações de controle de zoonoses e vetores e promoção da saúde		45.476
Ações de promoção da saúde bucal	escolas / escolares	82 / 3.150

Tabela 13 - Resultados: Agroindústria.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias / agroindústrias assistidas	famílias / agroindústrias	10.329 / 3.704
Assessoramento técnico na implantação/ampliação		2.959 / 1.246
Assessoramento técnico na regularização		2.829 / 1.345
Assessoramento técnico na comercialização		3.704 / 2.092
Assessoramento técnico na operacionalização e boas práticas de fabricação - Qualificação de agricultores familiares		2.674 / 1.545

Tabela 14 - Resultados: Artesanato.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Pessoas assistidas	nº	30.586
Artesanato rural e habilidades manuais	pessoas	28,126
Comercialização de artesanato	artesão / pontos de venda	3.590 / 594

GÊNERO, JUVENTUDE RURAL, SUCESSÃO FAMILIAR E GERAÇÃO IDOSO

As ações desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar atinentes às questões de Gênero – Mulher Rural visaram à redução das desigualdades de gênero e ao apoio na construção da autonomia econômica, social, cultural e política das mulheres rurais. Para tanto, as ações de ATERS procuraram incorporar conceitos que permitissem a percepção, reflexão e análise crítica da condição das mulheres na família e comunidade. As ações foram desenvolvidas utilizando-se metodologias e ferramentas que fortalecessem a participação igualitária de homens e mulheres nos espaços de trabalho e geração de renda, de forma a contribuir para o protagonismo, o fortalecimento da tomada de decisões, a independência financeira, a autonomia e cidadania das mulheres rurais.

A maioria das atividades foi realizada coletivamente, para intercâmbio e visibilidade do trabalho realizado pelas mulheres rurais e suas organizações.

DESTAQUE

A inserção das mulheres rurais nos diferentes espaços representativos, contribuindo para o empoderamento e busca de sua inclusão social e produtiva.

Emater/RS-Ascar desempenhou, ainda, função importante como agente de mediação social na execução de políticas públicas que colaboram para o desenvolvimento rural sustentável e para uma atuação diversificada e qualificada com jovens rurais e sucessão familiar.

As ações com jovens rurais foram executadas de forma compartilhada com as entidades representativas e os movimentos sociais, através da execução de políticas públicas, atividades de promoção de acesso ao trabalho e à geração de renda, na aplicação de diagnósticos familiares, desenvolvimento de esporte e lazer e inclusão cultural.

A Emater/RS-Ascar desenvolveu ações de ATERS com idosos, em 2015, na forma específica de organização e assessoramento a grupos de pessoas idosas, para garantir-lhes a participação e as engajando em atividades/ocupações que lhes propiciassem qualidade de vida e bem-estar, com acesso a direitos sociais. Foi-lhes oportunizada a inserção em espaços comunitários e familiares com informações e orientações em atividades recreativas e de lazer, culturais e de utilização de políticas públicas para a garantia de seus direitos e de sua valorização histórica e cultural.

DESTAQUE

Assessoramento específico ao idoso em ações de acesso aos direitos socioassistenciais, à qualidade de vida e à valorização histórica e cultural.

Tabela 15 - Resultados: Questões de Gênero – Mulher Rural, Juventude Rural e Sucessão Familiar e Geração Idoso.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Mulheres assistidas e questões de gênero	nº	50.122
Jovens assistidos em sucessão familiar		17.384
Idosos atendidos em ações de qualidade de vida e direitos socioassistenciais		18.674

3

Fortalecimento dos sistemas produtivos locais e regionais e sua organização social e econômica – sistemas de produção animal, agrícola e florestal

A Emater-RS-Ascar, durante 2015, desenvolveu ações visando ao fortalecimento dos sistemas produtivos. Estas ações foram executadas nas áreas de produção agrícola, animal e florestal.

Pode-se destacar a atuação voltada ao crédito rural, através da qual foram elaborados mais de 34 mil projetos envolvendo as mais diversas culturas e criações, resultando em um total de R$ 986.941.868,24 financiados pelas diversas instituições de crédito atuantes no Rio Grande do Sul.

Na produção agrícola, um dos destaques foi a instalação de 52 unidades de referência tecnológica (URT) em parceria com a Embrapa, Massey Ferguson, universidades e com os agricultores, visando ações de manejo integrado de pragas, doenças, plantas daninhas e também para avaliação de perdas durante a colheita.

Foram capacitados técnicos das 12 regiões funcionais da Emater/RS-Ascar visando obter os melhores resultados através de visitas semanais nas lavouras, desde a implantação até a colheita. O principal objetivo da estratégia de Manejo Integrado foi manter o ambiente produtivo, equilibrado, com melhores resultados econômicos e ambientais, além de uma produção agrícola de qualidade.

Na suinocultura a demanda de tecnologias por parte dos produtores voltou-se, principalmente, para as questões ambientais. A preocupação com um ambiente saudável foi perseguida tanto pelos produtores quanto pelos licenciadores e assistentes técnicos.

A piscicultura no Rio Grande do Sul pode ser ainda considerada uma atividade incipiente quando comparada com outras criações como bovinos de corte, bovinos de leite, suínos e aves de corte e de postura. No entanto, o interesse e a profissionalização dos produtores têm aumentado consideravelmente, manifestados no interesse por construção de viveiros e licenciamento dos empreendimentos. Neste ano que passou um fato que marcou a piscicultura foi a criação do Dia Estadual do Peixe.

A Emater/RS-Ascar desenvolveu atividades em apoio aos pecuaristas familiares em 119 municípios do Estado. Já nas atividades de bovinocultura e ovinocultura de corte, as ações foram realizadas em 73 municípios, concentrando-se na Campanha, Zona Sul, nos Campos de Cima da Serra, na Depressão Central e Fronteira Oeste visando à melhoria da qualidade de vida das famílias que dependem destas atividades. Além disso, a pecuária de corte, na metade Norte do RS, tem sido eleita como alternativa à atividade leiteira que, em função de problemas de mercado, está deixando desamparados muitos produtores. Nestas atividades as ações extensionistas enfatizaram a utilização sustentável dos campos nativos, a implantação de pastagens e a melhoria da sanidade e da genética dos rebanhos bovino e ovino.

Além dos aspectos tecnológicos, também foram temas trabalhados as questões relacionadas à organização dos pecuaristas familiares para a comercialização e qualificação do processamento artesanal de lã, couro e alimentos.

Ainda em 2015 foram estabelecidas as diretrizes da Emater/RS-Ascar para o trabalho com a Pecuária Familiar no Rio Grande do Sul, com vistas à melhoria da qualidade de vida e à geração de renda, favorecendo assim a sucessão familiar nas propriedades rurais.

Em relação à Bovinocultura de Leite, a ação extensionista visou ao desenvolvimento das unidades produtoras de leite pertencentes à agricultura familiar priorizando as práticas de implantação e manejo de forrageiras, produção à base de pasto, melhoria da qualidade do leite, criação de terneiras e novilhas e gestão econômica e zootécnica das propriedades. Também foram pauta as questões relacionadas à inserção no mercado, principalmente dos produtores com menores volumes de produção.

DESTAQUE

A execução de pesquisa sobre a produção e processamento de leite, realizada na totalidade dos municípios gaúchos, em parceria com o IGL, sindicatos de produtores, prefeituras municipais e indústrias de laticínios, entre outras, e que resultou na publicação do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul.

Tabela 16 - Resultados: Principais Atividades em Agricultura e Pecuária.

Atividades	Famílias/produtores assistidos com resultados	Discriminação
Bovinocultura de Leite (Produção Sustentável de Leite)	57.897	361.051 cabeças
Bovinocultura de Corte	1.654	37.367 cabeças
Pecuária Familiar	6.932	184.049 bovinos e 129.036 ovinos
Ovinocultura	292	7.428 cabeças
Avicultura Colonial	5.243	2.993 t carne / 4.756.540 dz ovos
Piscicultura	12.922	-
Pesca Artesanal	2.819	-
Apicultura	4.940	70.838 colmeias
Meliponicultura	705	3.514 colmeias
Suinocultura	1.681	197.952 cabeças
Fruticultura	29.284	-
Olericultura	25.478	-
Floricultura	294	-
Milho	44.894	-
Feijão	7.064	-
Soja	23.539	-
Arroz Irrigado	2.320	-
Trigo	10.113	-
Agroenergia – Cana-de-Açúcar	1.899	-
Agroenergia – Mandioca	4.711	-
Agroenergia – Canola	101	
Mecanização Agrícola	1.468 produtores	1.341 máquinas e 1.547 equipamentos regulados
Secagem e Armazenagem de Grãos	4.102 produtores	-
Assentamentos de Reforma Agrária	139 assentamentos	-
Crédito Rural	34.000 projetos elaborados	R$ 986.941.868,24 financiados
Seguro da Agricultura Familiar	14.642 Perícias de Proagro	-

DESTAQUE

- 1.771 produtores, em 4.632 ha, realizaram controle biológico da lagarta do milho.
- 2.778 produtores de olerícolas, em 710 ha, realizaram cultivo protegido.

As ações desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar na área da silvicultura foram realizadas em 123 municípios do RS, visando à implantação e ao manejo de florestas para a produção de matérias-primas para a construção civil, de lenha e carvão, para a indústria moveleira, de celulose e papel e ervateira, além de uso nas propriedades rurais para a construção e a manutenção de benfeitorias.

Também deve-se destacar a implantação de florestas protetivas, principalmente com espécies florestais nativas do Estado, utilizadas na recomposição de áreas de preservação permanente e reservas legais, com vistas à recomposição ambiental conforme regramento estabelecido pela Lei Federal n° 12.651 de maio de 2012, o atual código florestal brasileiro.

Com relação aos sistemas agroflorestais e silvipastoris, a Emater/RS-Ascar tem atuado no sentido de ampliação das áreas e do número de produtores assistidos nestes sistemas de produção em conformidade com projetos, programas e políticas públicas implementados, tanto em nível federal como estadual.

Os sistemas agroflorestais e silvipastoris integram em uma mesma área árvores madeiráveis, frutíferas, plantas de lavouras e criações e têm como benefícios a diversificação da produção, ao mesmo tempo que conservam recursos como solo, água e biodiversidade.

A realização de dias de campo, cursos e oficinas para a capacitação de técnicos e agricultores, além da implantação de projetos e unidades demonstrativas, foram algumas das principais atividades realizadas para a promoção destes sistemas de produção.

DESTAQUE

Capacitação de técnicos para a elaboração do Cadastro Ambiental Rural e efetiva realização de cadastros para famílias de agricultores familiares assistidos pela Emater/RS-Ascar.

Tabela 17 - Resultados: Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris.

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	4.472
Área assistida	ha	8.932
Plantio e manejo de exóticas *(Eucalyptus spp., Pinus spp. e Acácia mearnsii)*	produtores / ha	1.813 / 7.813
Plantio e manejo de nativas		423 / 195
Plantio e manejo de sistemas agroflorestais		444 / 310
Plantio e manejo de sistemas silvipastoris		493 / 1.236
Viveiros florestais	nº	44

DESTAQUE

Capacitação de técnicos e agricultores para a implantação e manejo de sistemas agroflorestais e silvipastoris, em parceria com a Embrapa Florestas, UFRGS e UFSM.

AGROECOLOGIA, TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E MANEJO DO SOLO E ÁGUA

A ATERS realizada pela Emater/RS-Ascar em 2015 orientou-se pela redução do impacto ambiental das atividades humanas sobre os recursos naturais, através do uso racional desses recursos (especialmente solos e água), da conservação e preservação da biodiversidade e da busca de níveis crescentes de sustentabilidade nas formas de manejo das atividades agropecuárias.

Neste item estão incluídas as seguintes atividades: RS Biodiversidade, Conservação de Solos e Água, Agricultura de Base Ecológica, Plantas Bioativas, Reservação de Água e Irrigação e Gestão Ambiental.

PROJETO RS BIODIVERSIDADE

O Projeto RS Biodiversidade desenvolveu ações para a integração da biodiversidade nos sistemas produtivos regionais. No âmbito deste Projeto destaca-se a realização de Unidades Demonstrativas (UDs) e projetos em propriedades rurais de agricultores e pecuaristas familiares na área de abrangência do projeto, promovendo a utilização de energia solar em projetos de pastoreio rotativo em campo nativo, projetos de produção orgânica de olerícolas e projetos de sistemas agroflorestais e silvipastoris. Também foram realizados dias de campo, oficinas e cursos para capacitação de técnicos, agricultores e pecuaristas beneficiários do Projeto.

Na Região do Litoral Médio foram desenvolvidos projetos com o uso de energia solar para a distribuição da água nos potreiros de pastoreio rotativo, além de projetos de melhoramento de campo nativo e produção de grãos e olerícolas orgânicas.

Nas Regiões do Escudo Sul-Rio-Grandense e Campos da Campanha os projetos desenvolvidos foram de implantação de pastoreio rotativo em campo nativo em propriedades de pecuaristas familiares. Finalmente, na Região da Quarta Colônia (Restinga Seca, São João do Polêsine, Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Nova Palma, Silveira Martins, Ivorá, Pinhal Grande, Itaara e Santa Maria) foram realizados projetos visando à integração de áreas de remanescentes de florestas, em estágios iniciais de regeneração natural, através de sistemas agroflorestais para a produção de banana, além da implantação de sistemas silvipastoris em sistemas de pastoreio rotativo para produção leiteira.

CONSERVAÇÃO DE SOLOS E ÁGUA

O cenário atual da conservação do solo e da água no RS converge para o risco de um colapso ambiental progressivo, seja no uso ou na ocupação do solo, seja no seu potencial produtivo e na conservação da água, em decorrência da combinação entre a pressão demográfica e o emprego de práticas agrícolas adversas no sistema do monocultivo sem rotação de culturas, que resulta em baixa cobertura do solo por resíduos culturais, compactação do solo, redução na infiltração e armazenamento de água no solo, ocasionando déficits hídricos em períodos curtos de estiagem e redução na produtividade das culturas.

Além disso, os cultivos são realizados no sentido do declive, sem práticas de contenção de enxurradas, resultando em perdas de água, nutrientes e matéria orgânica do solo por escorrimento superficial, contaminando os mananciais hídricos. Sob a ótica da agricultura, essa conjuntura pode ameaçar alguns sistemas de produção, o abastecimento de alimentos, a qualidade da água e a integridade ambiental no RS.

Nesse contexto, o governo do estado do Rio Grande do Sul estabeleceu uma Política Estadual de Conservação do Solo e da Água, através do decreto nº 52.751/2015 para promover programas e ações efetivas, com a participação da sociedade em geral para gestão sustentável e proteção dos recursos naturais sob a coordenação das Secretarias da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi), do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA) e da Secretaria da Educação (Seduc).

A Emater/RS-Ascar, em 2015, desenvolveu ações em uso, manejo e conservação do solo, principalmente, visando melhorar e qualificar o sistema do plantio direto e a capacidade produtiva dos solos dos agricultores familiares do Rio Grande do Sul.

As principais ações foram capacitações de técnicos, dias de campo, seminários regionais com agricultores, prefeitos e secretários municipais da agricultura, com apoio e colaboração de universidades, Embrapa, Fepagro, cooperativas, Sindicatos Rural e dos Trabalhadores Rurais.

AGRICULTURA DE BASE ECOLÓGICA

Ao longo de 2015, a Emater-RS/Ascar apoiou e promoveu, através do Programa de Agricultura de Base Ecológica (PABE), a transição e a conversão das unidades de produção familiar para uma agricultura baseada nos princípios da Agroecologia. As ações desenvolvidas foram relacionadas ao manejo de sistemas agrícolas, pastoris e agroflorestais, à valorização e reconhecimento da importância das sementes crioulas e à preservação e utilização das espécies nativas e/ou adaptadas localmente.

O programa também colaborou na organização de grupos de agricultores ecologistas e no apoio à adequação desses agricultores à legislação que regula a produção e a comercialização dos sistemas orgânicos de produção.

A Emater/RS-Ascar participou ativamente, ainda, da Comissão da Produção Orgânica do Rio Grande do Sul (CPORG, sob a coordenação do MAPA) e da Câmara Técnica de Agroecologia (órgão consultivo do Conselho de Desenvolvimento Rural, ligado à SDR).

Destacamos entre as ações desenvolvidas no ano de 2015 as seguintes atividades:

- Operacionalização do PABE através de ações de formação e crédito, com o propósito de fortalecer a agricultura de base ecológica, nos distintos sistemas produtivos já existentes, ou de incentivar a transição para os novos.

- Reedição da Campanha de Controle Biológico de Lagartas, a partir da cooperação Técnica entre a Emater/RS-Ascar e a Embrapa Milho e Sorgo.

- Apoio e acompanhamento de três Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade - OPAC, assim como a manutenção de Organizações de Controle Social (OCS) e a agregação de novos grupos, responsáveis pela comercialização direta de orgânicos em feiras ecológicas e junto ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

PLANTAS BIOATIVAS

A utilização das Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias não Convencionais) com fins terapêuticos e alimentares se constitui em uma prática arraigada na cultura da população rural e resulta do conhecimento acumulado por sucessivas gerações. As plantas bioativas, principalmente as medicinais, se constituem, no estado do Rio Grande do Sul, num grande potencial de promoção da saúde e de tratamento de doenças.

Neste sentido, a Emater/RS-Ascar, planejou e executou, junto com os agricultores, ações nessa área, a partir de vários enfoques: antropológico, ecológico, pedagógico, econômico e terapêutico. Entre as ações desenvolvidas no ano de 2015, destacamos as seguintes:

- Acompanhamento de 7.095 hortos domésticos, 171 comunitários e 77 comerciais.
- Manutenção dos cursos regulares nos Centros de Treinamento de Nova Petrópolis (plantas medicinais) e Canguçu (fitoterapia na pecuária leiteira).
- Participação em eventos como Expoagro, Expodireto, Expointer e em outras feiras regionais ou municipais;
- Realização da 9ª Reunião Técnica Estadual sobre Plantas Bioativas, em São Lourenço do Sul, em parceria com a Embrapa-Pelotas, UFPEL, UFRGS, Fepagro e outras instituições. Este evento contou com a participação de mais 700 pessoas, entre agricultores, técnicos, pesquisadores, profissionais da saúde, estudantes e professores, e teve um dia dedicado à realização de minicursos e oficinas.

RESERVAÇÃO DE ÁGUA E IRRIGAÇÃO

O uso de sistemas de irrigação por parte dos agricultores, como tecnologia para otimizar a produção e reduzir riscos de perdas com estiagens, tem crescido significativamente nos últimos anos no Estado. Motivados pelas facilidades de crédito e pelo Programa de Irrigação do estado do Rio Grande do Sul, os produtores estão investindo cada vez mais em sistemas de irrigação. No caso das pequenas propriedades, o grande enfoque tem sido a irrigação de pastagens para produção de leite.

A Emater/RS-Ascar tem investido na capacitação de seu quadro técnico para atender à crescente demanda nesta área. Atualmente, 20 profissionais atuam especificamente em elaboração, implantação e manejo de projetos de irrigação. Além destes, mais 600 técnicos de campo foram capacitados em projetos de irrigação e de reservação de água, para motivar e capacitar os agricultores para a implantação de sistemas de irrigação.

A atuação da Emater-RS/Ascar em reservação de água e irrigação envolve ainda a qualificação dos projetos e o respeito à legislação ambiental, aspecto este essencial para a liberação das licenças para os programas de irrigação por parte dos órgãos ambientais.

GESTÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Na mesma perspectiva de preservar os recursos naturais está a gestão ambiental das propriedades rurais. Além das ações no sentido do adequado uso, manejo e conservação do solo e água, as atividades desenvolvidas também abrangem ações de educação ambiental, geoprocessamento, saneamento e a adequação à legislação ambiental, especialmente no que se refere ao CAR – Cadastro Ambiental Rural.

DESTAQUE

Emissão do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para 10.503 famílias e 13.698 propriedades rurais no Estado.

As atividades educativas oportunizam ao público assistido compreender, valorizar e melhorar sua relação com os componentes do agroecossistema e, como consequência, sentir-se responsáveis pela conservação do solo, da água, da flora e da fauna.

Tabela 18 - Resultados: Agroecologia, Transição Agroecológica, Manejo do Solo, Reservação de Água e Irrigação e Saneamento Básico.

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Projeto Biodiversidade	projetos / ha / recursos investidos	43 / 593,62 / R$ 214.650,54
Gestão ambiental	famílias / pessoas	43.854 / 54.675
Educação ambiental	eventos/participantes	1.529 / 56.869
Uso e manejo adequado do solo	famílias / ha	53.406 / 363.114
Uso de plantas recuperadoras	nº / ha	16.227 / 117.058
Ações de agricultura de base ecológica	famílias	25.486
Uso e resgate de Plantas Bioativas (medicinais, aromáticas, condimentares e plantas alimentícias não convencionais)		28.780
Controle biológico de pragas em lavouras, hortas e pomares	agricultores	1.771
Reservação de água e irrigação	famílias / ha / m^3	10.137 / 3.557 / 1.387.650
Controle e qualidade da água	famílias / análises	1.929 / 733
Saneamento básico	famílias	25.532
Reaproveitamento da matéria orgânica - Compostagem	famílias/ composteiras	4.298 / 2.591
Reaproveitamento e organização para coleta seletiva	famílias	15.571

DESTAQUE

Realização de saneamento ambiental – manejo, preservação e recomposição ambiental para 16.794 famílias e 15.117 propriedades rurais do Estado.

GESTÃO DA UNIDADE E DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO FAMILIAR - CHAMADAS PÚBLICAS, PROJETO DE EXTENSÃO COOPERATIVA E GEOPROCESSAMENTO

O ano de 2015 caracterizou-se pela execução de 36 contratos de Chamadas Públicas de prestação de serviços de ATERS, licitados no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Dos 36 contratos em execução, 15 contratos tiveram início nesse ano.

A ação de assistência técnica e extensão rural às famílias indígenas, cooperativas de produção e agricultores familiares compreendeu o planejamento, a execução e a avaliação de atividades individuais (visitas técnicas) e coletivas (reuniões, dias de campo, seminários, excursões técnicas), com vistas ao desenvolvimento sustentável das propriedades rurais e suas famílias, com abordagem técnica específica conforme a temática e o público especificados.

Tabela 19 - Resultados: Chamadas Públicas.

Objeto/Temática	Contratos	Público	Municípios
ATER Sustentabilidade	6	20.600 AF	100
ATER Crédito Fundiário	2	5.000 AF	Estado do RS
ATER Alternativa ao Tabaco	3	2.400 AF	35
ATER Cadeia do Leite	10	5.200 AF	214
ATER Agroecologia	2	1.100 AF	72
ATER Reforma Agrária	9	5.015 AF	43
ATERS Indígenas	1	1.337	5
Cooperativismo Gestão	1	62 estabelecimentos	Estado do RS
Cooperativismo PNAE	1	30 estabelecimentos	
PBSM-1 e 2	1	9.000	263

DESTAQUE

49.652 famílias e 92 cooperativas assistidas nas temáticas objeto das Chamadas Públicas.

As Unidades de Cooperativismo da Emater/RS-Ascar, em 2015, prestaram assistência técnica gerencial a 186 cooperativas. A assistência consistiu na realização de diagnósticos, planos de negócios e acompanhamento da execução destes planos. Foram realizadas ainda diversas reuniões de articulação entre as cooperativas e os potenciais compradores, dentre eles entidades executoras do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Na área de capacitação a Emater/RS-Ascar realizou diversos encontros e cursos para associados, dirigentes e empregados das Cooperativas, além de ações visando a intercooperação entre os empreendimentos coletivos da agricultura familiar.

Tabela 20 - Resultados: Projeto de Extensão Cooperativa.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Cooperativas assistidas	nº	186

A área de Geoprocessamento da Instituição contribui no apoio à execução das ações de ATERS, principalmente na espacialização de informações para o planejamento e à tomada de decisão, nos âmbitos estadual, regional e municipal; no apoio e realização das capacitações técnicas e na elaboração de produtos cartográficos, além de planejar, executar e acompanhar atividades técnicas nas áreas de Crédito Rural, Irrigação e Drenagem, Agroecologia, Ações Sociais, vistorias de Proagro e Inscrição dos imóveis no Cadastro Ambiental Rural de assistidos.

Tabela 21 - Resultados: Geoprocessamento.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Elaboração de croquis de áreas	croquis / produtores	24.590/20.578
Georreferenciamento de áreas (medição com GPS)	medições / produtores	16.145/13.214

4

Qualificação profissional de técnicos e agricultores

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE AGRICULTORES

Em 2015, a Emater/RS-Ascar desenvolveu ações para a qualificação profissional de agricultores e técnicos extensionistas. A capacitação de agricultores foi realizada nos Centros de Formação abrangendo as áreas de agroindústria familiar, bovinocultura de leite e de corte, fruticultura, plantas bioativas, mecanização agrícola e piscicultura. Além dos cursos realizados nos Centros de Formação, a Emater/RS-Ascar promoveu a capacitação de agricultores em suas comunidades através de ações de assistência técnica e extensão rural e social. A realização de dias de campo somou na capacitação dos produtores rurais.

FORMAÇÃO TÉCNICO-SOCIAL

A atividade de formação técnico-social oportunizou a formação e a capacitação de seus técnicos através da realização de 260 eventos com a frequência de 5.868 participantes, com repetição. Esses eventos objetivaram qualificar a atuação dos técnicos com foco no desenvolvimento rural sustentável, contribuindo para a melhoria da renda e das condições sociais dos públicos assistidos.

Tabela 22 - Resultados: Qualificação de Agricultores e Técnicos.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Cursos em Centros para agricultores	eventos / participantes	108 / 1.724
Cursos para técnicos e encontros com instrutores		10 / 200
Capacitações não especificadas nas comunidades		5.339 / 218.275*

* Com repetição.

5

Ações das Gerências Estaduais

GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO (GPL)

O planejamento das atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS), realizado pela Emater/RS-Ascar é coordenado pela Gerência de Planejamento (GPL), em consonância com as instâncias institucionais, Diretoria Geral, Gerências Estaduais e Regionais e Unidades Operativas municipais. O propósito da coordenação visou assegurar unicidade e foco nas atividades para o cumprimento da Missão Institucional.

As principais atividades realizadas pela GPL, no ano de 2015, foram assegurar unicidade nos procedimentos entre as unidades operativas e foco nas atividades desenvolvidas para o cumprimento da Missão Institucional.

Nesse sentido, os focos da Gerência de Planejamento estabelecidos durante o ano de 2015 para a gestão 2016/19 foram os seguintes:

1. Gestão do Processo de Planejamento com ênfase na formulação, orientação, capacitação, registro das informações, monitoramento e relato das ações referentes ao planejamento institucional, bem como a identificação de indicadores para o acompanhamento das ações de ATERS praticadas.

2. Estudos e análises do planejamento e execução das ações de ATERS de modo a registrar de forma sistematizada as atividades desenvolvidas pela Instituição no que concerne às etapas de coleta, processamento e armazenamento das atividades praticadas, permitindo a posterior análise dos resultados obtidos frente aos cenários e a conjuntura do rural.

3. Projetos integrados e sistêmicos para uma ATERS sustentável a partir da construção de propostas técnicas que permitam a busca de recursos materiais, humanos e financeiros para subsidiar as ações de ATERS.

4. Qualificação e valorização do planejamento com vista à gestão institucional que estimule oportunidades e valorização dos recursos humanos.

5. Sucessão do conhecimento e da prática institucional no quadro de empregados que assegure a continuidade da prestação dos serviços de ATERS.

Tabela 23 - Resultados Alcançados.

Discriminação	Quantidade
Monitoramento da dinâmica das principais cadeias produtivas de grãos do Estado - Pesquisa IPAN (quinzenal)	120
Pesquisa IPAN por cultura (anual)	05
Participação como membro do Grupo de Coordenação de Estatística Agropecuária (GCEA) do Conselho Diretor IBGE – Reuniões de Avaliação e Acompanhamento de Safras.	20
Levantamento de intenção de plantio das principais culturas de inverno e verão.	18
Informação à mídia estadual/nacional e informações para fins jurídicos e outros.	320
Elaboração do Informativo Conjuntural sobre a situação das principais atividades (culturas e criações) desenvolvidas no território gaúcho.	52
Acompanhamento semanal, mensal e semestral do movimento de preços pagos e recebidos pelos produtores dos principais produtos, insumos, serviços da agropecuária, bem como acompanhamento de preços de terra e arrendamento.	52
Elaboração de relatórios/laudos de perdas causadas por eventos climáticos nos municípios em estado de emergência para Defesa Civil	349
Planos operacionais e registro de atividades e práticas via Sisplan	495
Elaboração do documento “Sumário de Informações-2015”	01
Assessoramento ao Planejamento Regional (12) /Microrregional (13) /Municipal (13)	38
Elaboração do Plano Anual de Trabalho (PAT 2016)	01
Elaboração do Relatório de Atividades 2015	01
Elaboração de relatórios de prestação de contas de contratos, convênios, programas e relatórios de metas do Governo.	05
Reuniões Técnica de Planejamento de Supervisores e de Gerentes	02
Trabalho de informações e cálculo de VBP das principais atividades agropecuárias do RS	03

GERÊNCIA TÉCNICA (GET)

A Gerência Técnica operacionalizou as principais políticas públicas, programas e projetos executados pela Instituição, com a finalidade principal de prestar assessoria e suporte técnico aos Escritórios Regionais da Emater/RS-Ascar.

Sua equipe técnica participou da elaboração de diretrizes e normas dos programas e políticas Federais e Estaduais voltadas ao público prioritário da ATERS (agricultores familiares, assentados, pecuaristas familiares, quilombolas, pescadores e indígenas), para contribuir na implementação, no monitoramento e na divulgação dos resultados. Participou, ainda, do aperfeiçoamento das ações junto aos órgãos proponentes e atuou como gestora na aplicação dos trabalhos das Chamadas Públicas Federais realizadas pelo MDA.

Foi, também, destaque de atuação da gerência, a participação dos técnicos nos diversos espaços representativos (Conselhos Estaduais, Fóruns, Câmaras Setoriais e Comissões Estaduais) representando a instituição, participam da organização de eventos técnicos e buscam ainda a estreita parceria com Universidades (Federais, Estadual e Regionais) e Centros de Pesquisa, principalmente da Embrapa e Fepagro, para apoiar e respaldar as ações extensionistas nas diversas áreas técnicas.

A Biblioteca Eng. Agrônomo Bento Pires Dias, que faz parte da GET, tem suas ações ramificadas em três áreas principais: Gestão de Produtos e Serviços Informacionais (atendimento informacional aos usuários preferenciais (extensionista rural), empréstimo de materiais, administração do sistema Pergamum, processamento técnico, distribuição de materiais, aquisição de itens bibliográficos, pesquisas em bases de dados especializadas, entre outros.). Atuação no Processo Editorial (revisão textual, normalização de documentos e registro ISBN) e a preservação permanente da Memória Institucional, através do mapeamento e registro em base de dados do acervo histórico arquivístico.

Imagens do acervo histórico arquivístico da Emater/RS-Ascar disponíveis no catálogo online da Biblioteca (Sistema Pergamum).

Alunos de museologia e jornalismo da UFRGS.

DESTAQUE

- Lançamento do catálogo *on-line* de fotografias históricas na Expointer, resultado do trabalho de catalogação e indexação de mais de 500 fotografias históricas institucionais no sistema Pergamum e que está disponível para consulta no site institucional e para consulta local (originais) na Biblioteca Central.
- Apoio ao processo de publicação do Manual Organizacional da Instituição, com a revisão textual, normalização segundo a ABNT, diagramação e programação de hyperlinks para o conteúdo digital.
- Visita de alunos de universidades contribui para a divulgação da extensão rural. Em 2015 a biblioteca recebeu estudantes dos cursos de jornalismo e museologia da UFRGS, na visita foi apresentada a exposição Biblioteca Viva de Sementes Crioulas e realizadas dinâmicas.

GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS (GRH)

Durante o ano de 2015, a Gerência de Recursos Humanos, em conjunto com seus núcleos, desenvolveu um leque de atividades relevantes para o desenvolvimento da Instituição e seu quadro de colaboradores.

Destaca-se o desenvolvimento de um novo processo de Avaliação, que passará a ser contínuo, iniciando pela pactuação de metas coletivas entre os membros da equipe, acompanhamento e avaliação das metas pactuadas, avaliação coletiva, auto avaliação e avaliação hierárquica e análise dos resultados e feedback.

Desenvolveu-se, ainda, o Projeto de Inclusão de Pessoas com Deficiência (PCD), através de oficinas de sensibilização nas 12 regiões administrativas e no Escritório Central, atingindo quase a totalidade dos empregados. Este trabalho foi realizado junto aos Dias de Campo de "Saúde e Segurança do Trabalhador", oportunidade em que foram realizados os exames de saúde ocupacional dos empregados, bem como desenvolvidos trabalhos sobre ergonomia, síndrome metabólica e educação previdenciária.

Outras ações destaque foram:

- a análise e implementação do Adicional de Incentivo à Capacitação, como forma de valorizar a qualificação do quadro funcional, decorrente do nível de escolaridade superior ao previsto para a investidura do cargo exercido, beneficiando cerca de 1.100 empregados e
- a implementação do Programa de Demissão Incentivado (PDI), que proporcionou a saída voluntária de 128 empregados, sendo a maioria aposentados, como forma de enxugamento do quadro funcional.

GERÊNCIA FINANCEIRA (GFI)

A Gerência de Finanças (GFI) é responsável pela gestão dos recursos financeiros e controle da aplicação dos mesmos, além do suporte financeiro, contábil e tributário às ações executadas pela Emater/RS-Ascar. Contou, em 2015, com 19 colaboradores e 01 estagiário.

Na gestão 2015, a Gerência de Finanças focou no acompanhamento do fluxo de caixa mensal, com projeção anual e levantamento de custos com disponibilização de informações para a tomada de decisão dos Gestores. Realizou-se uma gestão dos recursos, com foco na redução das disponibilidades, mantendo-os em aplicações financeiras por mais tempo para gerar receita financeira, além da redução de investimentos, para que o orçamento comportasse nossas despesas básicas de execução da Assistência Técnica e Extensão Rural aos assistidos, mantendo a qualidade necessária e a continuidade dos serviços.

Entre as principais realizações do ano, destacam-se:

- Auxílio aos Escritórios Regionais na gestão das finanças e na minimização das despesas administrativas e controle mensal de envio de recursos, com redução de saldos em disponibilidades.
- Visitas aos Centros de Treinamento CETANP e CETAM para diagnóstico de rotinas e proposta de controles internos para aprimoramento da gestão financeira e padronização operacional dos mesmos.
- Atualização das normas e procedimentos de gestão financeira para o Manual de Organização.
- Acompanhamento, operacionalização financeira e finalização de dois Convênios antigos com o MDA/Caixa, um Convênio com a SDR e um com o Banco do Brasil.
- Integração da equipe GFI do Escritório Central e Técnicos Regionais na construção do planejamento operativo e plurianual com definição dos focos da Gestão Financeira para os anos 2016/2018.

Buscou-se, ainda, a integração da equipe na implantação/operacionalização de Projetos de automatização de rotinas para a melhoria dos controles gerenciais e redução da penosidade no desenvolvimento das rotinas de alguns núcleos, a exemplo do Extrato Individual de Controle de Adiantamentos de Viagens e Prestação de Contas disponibilizado na Intranet aos colaboradores e do Sistema de Autorização de Participação em Eventos (APE), para maior agilidade na emissão e tramitação das mesmas.

GERÊNCIA DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO (GCC)

A atuação da Gerência de Classificação e Certificação (GCC) está direcionada à prestação de serviços que visam o controle de qualidade de produtos vegetais que contribuem para a oferta de alimentos mais seguros e saudáveis à sociedade.

Os serviços são destinados para produtores (pequenos, médios e grandes), cooperativas, indústrias, empresas comercializadoras de grãos, armazenadores de grãos, supermercadistas, órgãos de governos Municipais, Estaduais e Federal.

As principais atividades realizadas foram:

- **Classificação de Produtos Vegetais** – análises físicas de produtos destinados à:
  - Alimentação humana;
  - Importação, quando da nacionalização – conforme contrato com a SFA/RS - MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).
  - Compra do poder público - estoques públicos, alimentação escolar junto às Prefeituras e destaque para a classificação de produtos destinados aos programas de ajuda humanitária da ONU onde foram embarcados aproximadamente 10 mil toneladas para Cuba, Argélia e Palestina e, através da CONAB.
  - Exportação

- **Controle da Qualidade no Embarque ou Desembarque** – análises físicas e/ou inspeções realizadas no local de armazenamento do produto ou no destino final para empresas como Cargill e Bsbios.

- **Operações Especiais** – monitoramento/classificação no recebimento de safra. Foram prestados serviços para a CESA (diversos produtos), para a AMBEV (cevada), AFUBRA (tabaco) e diversas empresas e cooperativas que receberam arroz.

- **Classificação de Produtos Vegetais –** (físicas e/ou análises físico-químicas) - O Laboratório recebeu o certificado de acreditação da CGCRE - Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro, de acordo com a norma ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005, sendo o primeiro laboratório acreditado no estado do Rio Grande do Sul e credenciado no MAPA - para fins de Classificação (análises físico-químicas) dos produtos: cevada, farinha de trigo, farinha de mandioca, tapioca (granulada e sagu) e óleos vegetais refinados (soja, milho, girassol, canola e algodão), foco principal da atividade no Laboratório, além de outras análises de produtos vegetais (microscopia, microbiológicas, bromatológicas, micotoxinas, etc.).
- **Certificação de Produtos –** Unidades Armazenadoras em Ambiente Natural (escopo acreditado na CGCRE) e Certificação da Qualidade nos Processos de Produção da Erva-mate.
- **Treinamentos e Cursos para Empresas –** Boas Práticas no Armazenamento de Grãos e Qualidade na Classificação de Produtos Vegetais.

Os serviços foram realizados pelas equipes das Unidades de Classificação e Postos de Serviços, do Núcleo Laboratorial e do Núcleo de Certificação de Produtos com o apoio da equipe da Gerência localizada no Escritório Central.

Tabela 24 - Classificação de Produtos Vegetais.

Classificação de Produtos Vegetais			
Serviço	**Peso Analisado (em kg)**		**Principais Produtos**
Classificação (Análises Físicas)	Alimentação Humana	3.028.420,519	Arroz, amendoim, canjica de milho, polvilho, sagu, feijão, maçã, alho, cebola, tomate, batata, kiwi, milho, pipoca, lentilha, ervilha, óleo de soja e farinha de trigo.
	Importação	856.420,011	Alho, alpiste, amendoim, arroz beneficiado e em casca, feijão, fragmentos de arroz, batata, cebola, cevada, ervilha, farinha de trigo, feijão, kiwi, maçã, milho, milho pipoca, pera, tabaco, trigo e uva.
	Exportação	3.757.750,874	Soja, arroz, banana e fragmentos de arroz.
	Compras do Poder Público (Conab)	63.863,946	Arroz, feijão, açúcar, trigo, milho, óleo de soja e farinha de trigo.
Controle da Qualidade da Matéria-prima	Acompanhamento de Embarque	821.732,744	Arroz em casca, arroz, soja, trigo, milho, aveia e canola.
	Acompanhamento de Safra	105.061,169	Arroz, aveia, cevada, milho e trigo.
TOTAL		**8.633.249,263**	

Classificação de Produtos Vegetais		
Serviço	**Amostras Analisadas**	**Determinações**
Análises físicas - monitoramento e classificação	31.013	-
Análises químicas	4.127	21.942
Principais Produtos Farinhas: de trigo, de milho e de mandioca, sagu, óleos vegetais refinados, cevada, fécula de mandioca, malte cervejeiro, arroz em casca e beneficiado, trigo, soja, fragmentos de arroz, feijão, aveia, farelo de soja, farelo de arroz, farelo de trigo, açúcar cristal, lentilha, mix de arroz, mistura para bolo, azevém, milho, ervilha, biscoito salgado, pão de hambúrguer, sorgo, mistura para pão, linhaça, cenoura embalada.		

Certificação de Produtos			
Serviço	**Pré-auditorias**	**Auditorias**	**Clientes**
Certificação de Unidades Armazenadoras – acreditada pelo CGCRE do Inmetro	02	08	20
Certificação da Qualidade da Erva-mate (voluntária)	Manutenção - 02	-	06

Treinamentos			
Cursos Boas Práticas no Armazenamento de Grãos	06	03	163
Cursos Qualidade na Classificação de Grãos	15	18	360

GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (GTI)

A Gerência de Tecnologia da Informação (GTI) em 2015 retomou com o modelo de gestão balizado nas disciplinas de boas práticas de governança de Tecnologia da Informação (TI) à luz do Conjunto de Melhores Práticas para a Gestão de Serviços em TI (ITIL) e Conjunto de Melhores Práticas para Gerenciamento de Projetos (PMI), alinhada nas diretrizes institucionais e no planejamento estratégico conduzido pela Gerência de Planejamento (GPL). Nesse sentido, destacamos as seguintes ações dos núcleos:

NÚCLEO DE SUPORTE (NSU):

- **Antivírus Bitdefender**
  - Gestão do antivírus - Neste cenário, de existência de 2.500 licenças, foi efetuada uma força tarefa visando a atualização das máquinas com a ferramenta instalada e a Instalação da ferramenta nas máquinas sem. Além disto, a renovação do licenciamento (por três anos) da ferramenta apresentou uma economia imensa de horas de trabalho para migração, evitando transtornos e reduzindo custos.
- **Gerenciamento de configuração**
  - A implantação do gerenciamento de configuração trouxe informações essenciais para o Gerenciamento de Incidentes. Com a ferramenta (CACIC) é possível atuar pró-ativamente, trabalhando de forma preventiva além da forma corretiva.
- **6.287 chamados abertos**
  - Desse total o atendimento apresentou uma eficiência de 90% de ocorrências solucionadas.

NÚCLEO ADMINISTRAÇÃO DE REDES (NAR):

- **Reestruturação Infraestrutura:**
  - Instalação e configuração de 7 Servidores, 2 Storages (armazenamento dados), 2 Switches SAM, 1 Switch Borda e 1 firewall, recompondo com vantagens a infraestrutura de TI, utilizando redundância e balanceamento de carga entre os dados físico e o ambiente virtual, além de proporcionar maior desempenho. O projeto foi estabelecido para suportar expansão de médio prazo.

- **Backup**
  - A estratégia de backup foi planejada para realizar o salvamento da estrutura como um todo, para que em caso de recuperação de desastre, essa seja simples e de rápida restauração, com a mínima indisponibilidade.

- **Disponibilidade**
  - O tratamento da disponibilidade é sem dúvida o principal atributo no emprego da força de trabalho do NAR. O planejamento visa contemplar medidas de redundância desde o monitoramento, o salvamento de dados, sistemas em produção e até a recuperação de desastre.

NÚCLEO DE SISTEMAS E INFORMAÇÕES (NSI):

- **Gestão de Projetos (GP WEB) - 100h**
  - Sistema de Gerenciamento de Projetos, Gestão Estratégica, Ferramentas de Gestão, Cronograma e Indicadores.

- **Sistema de Georeferenciamento da Extensão Rural (SIGER) – 255h**
  - Atualizada a tecnologia e munido com informações de produtividade, estatísticos e gerenciais, provenientes das diversas bases de dados como: SISPLAN – Sistema de planejamento, SISAGRO – Sistema de Agroindústria, SCR – Sistema de Crédito Rural, Municípios (PIB, População) e outros.

- **Sistema de Registro do Planejamento (SISPLAN) – Diagnóstico – 100h**
  - Criação do Módulo Diagnóstico, permitindo a GPL um status on-line antes de começar o planejamento.
- **SISPLAN – Memória Supervisor/ATR – 60h**
  - Criação do Módulo Memória Supervisor/ATR, permitindo o registro operacional dos mesmos.
- **SCR-Online – 1.000h**
  - Sistema de Crédito Rural On Line.
- **IRRIGATER – 1.000h**
  - Sistema de Projetos para Irrigação da GET.
- **Floricultura – 200h**
  - Sistema de Cadastro das informações da Floricultura no Estado.
- **APE (Formulário APE)– 105h primeira parte / 160h segunda parte**
  - Melhorias realizadas em conjunto com a GFI e GRH – Criação do campo Valor Autorizado / Tramitação das APEs integrado ao SISPROT.
- **(Programa Brasil Sem Miséria (PBSM) – 500h**
  - Criação do segundo módulo de diagnóstico.

GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO (GEC)

Em 2015, a Gerência de Comunicação teve como foco a intensificação do diálogo com a sociedade, agricultores e extensionistas. Nesse sentido, teve diferentes formas de comunicação, valendo-se de instrumentos internos e externos para fazer Extensão Rural por meio dos meios e canais de troca de informações com o público assistido.

Os profissionais de comunicação da Emater/RS-Ascar registraram o recebimento de 652 atendimentos no Escritório Central e 1.812 atendimentos nos Esregs, perfazendo um total de 2.454 demandas de informações e entrevistas atendidas.

No ano de 2015 foram produzidos 2.305 *releases*, enviados a aproximadamente mil endereços de *e-mail* cadastrados no *mailing* da Instituição. O envio do material segue critérios como o tipo de veículo (jornais e revistas, *sites*, televisão e rádio) e a área de abrangência (todo o Estado, todo o País, uma ou mais regiões administrativas da Emater/RS-Ascar etc.).

Todos os *releases* produzidos foram publicados no endereço eletrônico da Emater/RS-Ascar (www.emater.tche.br). Nesse espaço, o público externo e os empregados da Emater/RS-Ascar puderam tomar conhecimento das ações desenvolvidas nos 495 escritórios municipais, nos 12 regionais e no escritório central. Através do *site*, o público enviou perguntas, críticas e sugestões, que foram recebidas, respondidas ou encaminhadas aos responsáveis pela área questionada.

Tendo em vista a crescente utilização e a importância das redes sociais, a Emater/RS-Ascar, para divulgar as ações institucionais, ingressou no Facebook, sendo que sua página foi curtida por 16.705. No Twitter sua conta possui 2.727 seguidores, com 4.864 *tweets*.

No que se refere à fotografia, além de acompanharem as matérias, tanto as publicadas no *site* quanto as enviadas à imprensa, elas ilustraram as mais diversas publicações institucionais, como folderes, cartazes e relatórios. Em função da abrangência e da capilaridade da Emater/RS-Ascar, as fotografias da Instituição, que

conta hoje com um acervo dos mais variados aspectos do trabalho desenvolvido pelos extensionistas, de seus públicos e das atividades do meio rural, constituem importante registro da história do Rio Grande do Sul.

A credibilidade conquistada pela Emater/RS-Ascar ao longo de seis décadas de atuação junto aos agricultores e pecuaristas familiares, quilombolas, assentados da reforma agrária e pescadores artesanais a faz constante fonte de informações aos veículos de comunicação do Estado e do País. Essa credibilidade pode ser mensurada através das 8.088 citações registradas, em 2015, na mídia impressa e contabilizadas através do clipping (recorte diário dos principais jornais da capital e interior do Estado, que citam a Emater/RS-Ascar).

Tabela 25 - Ferramentas para a promoção do diálogo e a troca de informações entre os empregados.

Ação	Público	Objetivo	Periodicidade
Produção do boletim informativo "Notícias da Casa"	Empregados da Instituição	Oferecer um canal que estimule e promova o fluxo interno de informações, de forma a cientificar as ações, programas e projetos que estão sendo executados, valorizar a atividade extensionista e repassar orientações gerais.	Semanal
Jornal mural "Acontece"	Empregados do Escritório Central	Dar conhecimento aos empregados sobre os programas e projetos que vêm sendo desenvolvidos e sobre a rotina diária das gerências e dos dirigentes.	Atualização conforme a demanda
Newsletter	Empregados e público externo cadastrado no *site*	Divulgar as ações da Emater/RS-Ascar, além de receitas produzidas no programa de TV Rio Grande Rural e reportagens e matérias em que a Instituição é citada.	Semanal

Em 2015, foram ainda elaboradas duas edições do Jornal da Emater, distribuídas para os públicos interno e externo e entidades parceiras.

Em rádio, foram 10 formatos de programas (informativos, entrevistas e depoimentos), distribuídos a mais de 90 emissoras do interior e a três emissoras da capital (Guaíba, Liberdade e FM Cultura), que totalizaram 21.312 veiculações em 2014.

As veiculações efetuadas pela Rádio Palácio Piratini (no site do Governo do Estado), que também distribui a programação para rádios da capital e do interior, não são computadas pela Instituição, por não se ter o controle da distribuição.

Tabela 26 - Programas de Rádio Elaborados e Distribuídos pela GEC.

Discriminação	Emissoras	Veiculações mensais	Dias da Semana	Duração
Informativo da Emater	38	104	Segunda a Sexta	2’ a 3’30”
Programa da Emater 10’	45	900	Segunda a Sexta	10’
Programa da Emater 5’	43	860	Segunda a Sexta	5’
Programa Terra e Gente	10	40	Domingo	25’
Recados da Emater (3 inserções por emissora)	70	4.200	Segunda a Sexta	3’30”
Recados Alternados	1	20	Segunda a Sexta	30” a 1’30”
Recados de bem estar	1 Cultura FM	40	Segunda a Sexta	30” a 1’30”
Informativo da Emater (Guaíba)	1 Rádio Guaíba	4	Segunda a Sexta	2’ a 3’30’’
Total Programas/mês	**6.168**			
Total Programas/ano	**74.016**			

Além dos programas estaduais, elaborados e produzidos pelo Escritório Central, existem produções locais, feitas pelos extensionistas dos escritórios municipais. Atualmente, são mais de 130 programas com periodicidade média semanal, veiculados nas rádios locais dessas cidades. Esses programas alcançaram o número de 3.825 veiculações.

Em TV, o Programa Rio Grande Rural foi veiculado pela TVE/RS, TV Assembleia, TV UCPel, TV Unisinos, TV Informativo do Vale, TV Campus UFSM, UCS TV, TV Unisc, TV Caxias e TV Feevale, TV Cachoeira, TV Órion e TV Palácio Piratini. Também vai ao ar em rede nacional da Rede Vida e TV nacional e internacional pela TV Brasil. Foram produzidas 53 edições do programa, com a veiculação de reportagens que abordaram temas relacionados ao dia-a-dia das comunidades rurais e orientações técnicas.

O Escritório Regional de Pelotas, em parceria com a Embrapa Clima Temperado, produziu o Programa Regional Terra Sul, veiculado pela rede Pampa naquela região.

As reportagens realizadas também foram hospedadas nos *sites* da Emater/RS-Ascar (www.emater.tche.br) e do Governo do Estado e disponibilizadas à grande procura de canais e outros *sites* que se interessam em veicular essas matérias educativas.

No que se refere à produção gráfica foram produzidos pela Instituição: adesivos, crachás, agendas, folders, livretos, livros, volantes, envelopes, banners, faixas, blocos, cartazes, cartões comemorativos, cartões de visitas e convites.

GERÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL (GAP)

A Gerência de Administração Patrimonial (GAP) tem a função do gerenciamento dos assuntos relacionados à administração e compra de materiais, contratação de serviços de terceiros, propostas de alienação e baixa de bens patrimoniais, conservação do patrimônio da instituição e da frota de veículos, operacionalização de serviços de suporte, manutenção predial, telefonia, limpeza, vigilância, recepção, visando apoiar a realização das atividades e a funcionalidade das Unidades Operativas integrantes da estrutura institucional, bem como o adequado funcionamento do prédio do Escritório Central.

Dentre as principais atividades desenvolvidas em 2015, destacamos o inédito cumprimento de todas as etapas de realização do inventário patrimonial. A comissão inventariante visitou todas as regiões administrativas verificando in loco os bens permanentes. Foi implementado de forma pioneira, o controle do material de estoque a nível regional, possibilitando analisar e demonstrar, através de um único relatório, todos os estoques de materiais das regiões administrativas. No período, foram inseridos no patrimônio 622 novos bens e equipamentos, emitidas 343 ordens de fornecimento de materiais e serviços e houve a movimentação de 167.514 itens de estoque.

Em 2015 foi realizada a reativação do auditório do prédio sede e do galpão DTG, os quais estavam sendo utilizados como locais de trabalho. Os empregados que estavam ocupando essas áreas foram realocados em novas salas, organizadas e adequadas para tal fim. Foram, também, realizados mutirões para limpeza e remoção de entulhos do prédio, pátio e jardim, incluindo podas de árvores por questões de segurança dos empregados e do estacionamento.

Foi dado apoio à organização e transporte de materiais para feiras e eventos, assim como na contratação de empresa prestadora de serviços elétricos, hidráulicos e hidrossanitários para as demandas do escritório central.

Foram encaminhadas providências para a contratação de empresa de prestação de serviços, para a colocação de câmeras de vigilância nas partes externas e internas do prédio, coordenada e gerenciada a frota de veículos, com ajustes, monitoramento e correta e efetiva utilização do sistema de abastecimentos dos veículos com o cartão combustível e contratação e implantação do sistema Banricard para consertos e manutenção dos veículos da frota da instituição. Foram coordenados também os processos de leilões de veículos e sucatas de informática, num total de 24 veículos e um lote de duzentos itens de sucatas de materiais e equipamentos de informática, leiloados no período.

6

Ações das Gerências Regionais

ESREG DE BAGÉ

SISTEMA DE INTEGRAÇÃO PECUÁRIA-FLORESTA É DESENVOLVIDO NA REGIÃO DA CAMPANHA

O Projeto Silvipastoril é uma ação integrada do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Embrapa Pecuária Sul, Emater/RS-Ascar, Prefeitura de Bagé, Universidade da Região da Campanha, Instituto Federal Sul-Rio-Grandense e Secretaria Estadual de Meio Ambiente. Tem como finalidade disponibilizar referências no Sistema de Integração Pecuária-Floresta na região, por meio de atividades como a implantação de Unidades de Referência Tecnológica em propriedades de pecuária familiar e a realização de dias de campo e cursos para produtores, técnicos e estudantes.

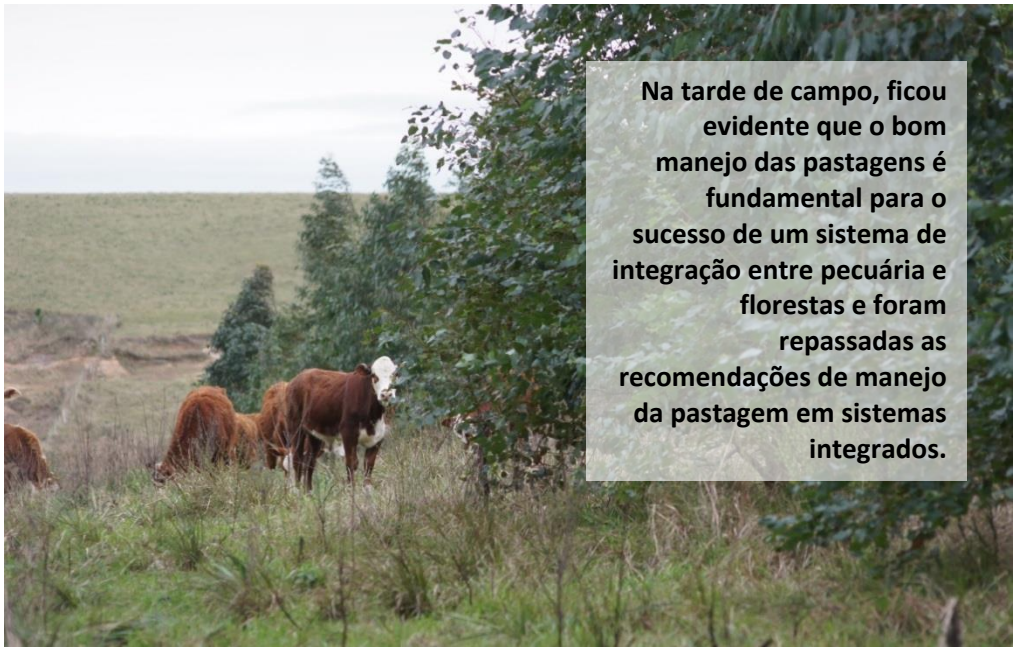
Em 2015, foram implantadas 20 unidades demonstrativas, com área de três hectares, divididas com espaços distintos: metade das fileiras com espaço de oito metros e a outra metade com 16 metros, para garantir ao produtor a escolha da melhor opção para sua propriedade.

De acordo com o engenheiro florestal da Emater/RS-Ascar, Rodolfo Perske, os principais benefícios oferecidos pela utilização desse sistema são o abrigo para os animais, tanto do excesso do calor quanto do frio, o uso da madeira para produção interna e a possiblidade de utilizar a área para duas atividades, com a introdução das pastagens no meio das árvores.

O Projeto Silvipastoril da Região da Campanha encerrou a fase de aplicação de recursos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com a tarde de campo Integração Pecuária-Floresta, no dia 15 de setembro de 2015. O evento, realizado pela Emater/RS-Ascar, Embrapa Pecuária Sul, Mapa, Universidade da Região da Campanha (Urcamp) e Prefeitura de Bagé, reuniu mais de 100 pessoas na propriedade Nossa Senhora Auxiliadora, no Distrito de Palmas. Teve como objetivo demonstrar os benefícios do Projeto, que integra pecuária e florestas na mesma área.

A atividade tratou sobre plantio e manejo das árvores na integração com a pecuária e teve como responsável o engenheiro florestal da Emater/RS-Ascar, Rodolfo Perske. Durante a apresentação foram explicados os objetivos do projeto, como ocorreu a implantação da floresta, como deve ser feita a poda e apresentados os equipamentos para esse fim. A apresentação ressaltou que a meta do Silvipastoril é melhorar os resultados da pecuária, oferecendo, através das árvores, o conforto térmico aos animais e a produção de madeira para ser utilizada na propriedade. Foram apresentados os resultados de avaliações econômicas da utilização da madeira nesse tipo de sistema; a avaliação dos custos de implantação e das receitas obtidas em projetos já implantados mostra que numa área de três hectares pode-se obter uma renda líquida de cerca de R$ 30 mil, no período entre 12 e 15 anos. Isso sem que sejam considerados os ganhos com a pecuária no sistema, somente avaliando os custos de implantação das árvores e a renda obtida com a madeira.

O produtor rural Celso Zago, de Caçapava do Sul, participante do evento salientou: "A participação na tarde de campo trouxe muitas informações, como a importância do tratamento da madeira e os benefícios dos sistemas. Pretendo fazer a integração na minha propriedade: pelo lucro que posso obter futuramente e para promover o bem-estar dos animais que crio".



ESREG DE CAXIAS DO SUL

VITICULTURA: USO RACIONAL DE AGROTÓXICOS E CONSERVAÇÃO DO SOLO

Na região da Serra, o cultivo de parreiras ocupa uma área de cerca de 36 mil hectares para a produção destinada à indústria, que envolve aproximadamente 13 mil agricultores, e em torno de 2 mil hectares destinados à produção de uva de mesa, realizada por mais de 1.300 produtores. A vitivinicultura é a principal atividade agrícola da região, que contribui para o desenvolvimento econômico e social no meio rural e urbano, e que vem se expandindo para outras regiões do Estado, como a Campanha.

As principais variedades cultivadas são a Isabella (Isabel) e a Bordô, destinadas essencialmente à produção de vinhos e sucos. O acompanhamento a esses viticultores envolve técnicos de 38 municípios da região, constantemente capacitados e que buscam incentivar e orientar os produtores para práticas importantes voltadas para o uso racional de agrotóxicos e a conservação do solo, visando à sustentabilidade da atividade, com menor impacto ambiental e melhoria da qualidade do produto, além da redução dos custos.

Entre as práticas adotadas para o cultivo baseado em um modelo sustentável, estão a manutenção do solo protegido, com a introdução de plantas de cobertura e seu manejo sem o uso de herbicidas, o uso racional de agrotóxicos e fertilizantes, e a plena adoção de práticas culturais que visam à redução da incidência de fitopatias e à qualidade da produção, tais como a escolha das variedades adequadas para cada microclima, a sanidade das mudas e a localização dos vinhedos, a adubação equilibrada e a poda verde.

Além das visitas às famílias, no ano de 2015 a extensão rural e social promoveu diversos eventos de capacitação de técnicos e produtores, como cursos, demonstrações, dias de campo, palestras, reuniões, viagens de intercâmbio e feiras, que possibilitam a produtores e técnicos se manterem atualizados sobre a conjuntura da cadeia produtiva, bem como o conhecimento de novas tecnologias, experiências e práticas a campo. Muitas dessas ações foram desenvolvidas dentro da Chamada

Pública da Sustentabilidade, em convênio com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Dia de Campo sobre manejo da fertilidade do solo e plantas de cobertura, em Bento Gonçalves.

ESREG DE LAJEADO

A ATERS E AS AÇÕES SOCIOASSISTENCIAIS NO RURAL DOS VALES DO CAÍ E TAQUARI

A região administrativa de Lajeado, composta por 55 municípios, destaca-se junto às cadeias produtivas do leite, erva-mate, olericultura, fruticultura, avicultura, piscicultura e apicultura.

Na região, uma das preocupações constantes do trabalho de ATERS é priorizar a inserção das ações socioassistenciais em todas as atividades desenvolvidas. Parte-se do entendimento de que o problema fundamental do setor agropecuário é a escolha de novas estratégias de mudança e reformulação de planos de desenvolvimento rural. Busca-se um modelo de desenvolvimento oposto à lógica que implica em "aumento da produção/produtividade a qualquer custo".

A ruralidade da região não é muito diferente da ruralidade das demais regiões do Estado. Mas em relação à urbana, a população que vive nessas áreas tem maior limitação de acesso às políticas de proteção social. Há dificuldades no acesso a bens e serviços que favoreçam o fortalecimento da agricultura familiar, seja para aqueles agricultores mais vulneráveis, seja para aqueles cujas atividades produtivas estão consolidadas.

O pequeno e médio agricultor precisa de uma assistência que incentive a produção de alimentos de qualidade, através de processos que sejam econômicas, ambiental e socialmente viáveis e sustentáveis, e de articulação e assessoramento para a comercialização de sua produção.

Com este foco a Emater/RS-Ascar busca inserir na ação de ATERS estratégias que possam garantir os direitos socioassistenciais, a promoção da cidadania, o enfrentamento das desigualdades sociais, através da execução de políticas públicas, programas, projetos, serviços e ações de Estado, com vistas à participação, à inclusão social e produtiva e à autonomia das famílias e de grupos sociais do meio rural.

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE ATERS

Caso Santa Clara do Sul

Trabalho que vem apresentando resultados positivos é o caso do município de Santa Clara do Sul, através do Programa Propriedade de Referência em Bovinocultura de Leite. Por meados dos anos 2003 a 2005, a economia do município estava apresentando um enfraquecimento do setor primário e uma forte dependência de indústrias calçadistas, invertendo a economia local. O município, que até então apresentava potencialidade na produção leiteira, passava a mostrar baixos indicativos sociais e econômicos, com a evasão de grande parte da população jovem do meio rural para o trabalho em fábricas de calçado.

Frente a esse cenário e preocupados em fortalecer o setor primário e promover um incremento de produção e produtividade na atividade leiteira, a Emater/RS-Ascar e a Secretaria Municipal de Agricultura discutiram e montaram estratégias que culminaram na criação do Programa Propriedade de Referência em Bovinocultura de Leite.

Até 2015 já ocorreram três edições do programa envolvendo as famílias participantes em uma série de atividades, como realização de diagnóstico das propriedades, capacitações, visitas de acompanhamento das atividades, dias de campo, oficinas de qualidade do leite e acesso a políticas públicas.

Iria Sheibler apresentando seu trabalho à comunidade.

Dona Iria Scheibler, que participa do programa desde a sua primeira edição, atualmente vem sendo exemplo para as demais

famílias da localidade. Apesar das dificuldades encontradas, conseguiu incrementar a renda da sua propriedade e melhorar a qualidade de vida da família, evidenciando que iniciativas locais que consigam unir o conjunto de políticas públicas são fundamentais para o desenvolvimento da agricultura familiar.

Capacitação de Mulheres em Lajeado.

Dentre os principais resultados e impactos do programa destacam-se a inclusão social e produtiva das famílias que se encontravam em situação de risco social, o protagonismo e a valorização do trabalho feminino na cadeia produtiva do leite e a inserção dos agricultores no mercado de trabalho, com a venda de produtos de qualidade, garantia de produtividade e lucro.

Caso São José do Sul

O agricultor familiar Antônio Ademir Carlotto, da localidade de Uricana, município de São José do Sul, cumpria uma rotina muito triste: vender seus produtos de dia para ter o que comer à noite. A pequena produção e a comercialização de citros não chegavam para o sustento dele e da família, fazendo com que tivesse que buscar outras formas de renda, tais como trabalhar de diarista, cortando mato em outras propriedades. Estava até pensando em abandonar a agricultura familiar, vender as terras e mudar-se para a cidade em busca de mais oportunidades de emprego e renda.

Diante desse cenário, a equipe do escritório municipal da Emater/RS-Ascar, juntamente com o agricultor, iniciou um processo de estudo e planejamento de ações que pudessem oportunizar a saída da família da situação de vulnerabilidade e risco social em que se encontrava. A ação de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) oportunizou que o pequeno agricultor encontrasse na produção orgânica de morangos a possibilidade do desenvolvimento de uma atividade produtiva com retorno econômico capaz de manter de forma digna a sua família.

Através da ATERS o agricultor pode acessar capacitações em Centros de Treinamento (via recursos SDR), políticas públicas de crédito para custeio e investimento (PRONAF Mais Alimento), FEAPER, mercados institucionais (PNAE), feiras locais e regionais para comercialização da produção.

De uma situação de vulnerabilidade pela pobreza, representando risco pessoal e social, numa eminente possibilidade de êxodo rural, Antônio Ademir Carlotto e sua família passaram a ser cidadãos agricultores familiares com ampla defesa e garantia de seus direitos; protagonista e empoderado, suas atividades produtivas, além de rentáveis economicamente, trouxeram mais qualidade de vida a ele, aos familiares e aos consumidores de seus produtos.

ESREG DE PASSO FUNDO

CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA

No Planalto do Rio Grande do Sul, foi criado na década de 90 o projeto Metas, para disseminação do Plantio Direto e redução dos prejuízos decorrentes da erosão do solo na região Norte do Estado. Com a participação da Emater/RS-Ascar, da Embrapa e de empresas privadas, foram alcançados importantes resultados com a implantação do Plantio Direto.

Por outro lado, atualmente sabe-se que quando o Plantio Direto é conduzido incorretamente a erosão que ocorre entre a palha e o solo, silenciosamente, carrega muitos nutrientes. Isso torna insustentável a manutenção de sistemas de cultivo devido às intensas perdas de solo e de insumos agrícolas. Nesse sentido se faz necessário demonstrar, divulgar e promover técnicas de conservação de solos, tais como a semeadura em contorno, técnicas modernas para projetar terraços, a diversificação de culturas de cobertura que propiciem boa porosidade do solo e a manutenção da água nas lavouras. Todas essas práticas devem ser retomadas e associadas à semeadura direta e à manutenção de palha em superfície. Com isso, se busca uma agricultura moderna, com práticas que visem a mitigação de perdas de solo e dos investimentos e, assim, se promove maior sustentabilidade ambiental e econômica aos empreendimentos agrícolas do Planalto gaúcho.

Passo Fundo – Atualização Agronômica.

Neste último ano, organizou-se um grupo de trabalho formado por sete profissionais da região, para planejar e executar ações na área de conservação do solo e da água. Além disso, uma série de atualizações agronômicas, realizadas em parceria com a Embrapa Trigo, capacitou cerca de 100 extensionistas de todo o Estado, sendo 17 da região de Passo Fundo em teoria e práticas de conservação de solo e águas. Durante as atualizações foram resgatados conhecimentos como conceitos da agricultura conservacionista, física e porosidade do solo, práticas conservacionistas, mecanização em sistema plantio direto, química e fertilidade do solo, entre outros.

Visita Técnica - Dia de campo em Lagoa Vermelha.

Os conhecimentos adquiridos pelo corpo técnico da Emater/RS-Ascar foram repassados às famílias de agricultores assistidos, através de mais de 10 dias de campo e três seminários, que abordaram o tema nos municípios da região, com um público que ultrapassou dois mil agricultores. Em Passo Fundo, por exemplo, foi realizado um dia de campo com foco na Integração Lavoura-Pecuária-Floresta em parceria com a Embrapa Trigo, que reuniu aproximadamente 600 pessoas. Dias de campo também aconteceram nos municípios de Vila Maria (150 pessoas), Lagoa Vermelha (150 pessoas), Marau (250 pessoas), David Canabarro (250 pessoas), Casca (100 pessoas), Mato Castelhano (100 pessoas), Coqueiros do Sul (100 pessoas) e Nova Alvorada (100 pessoas). Já os seminários foram realizados nos municípios de Tapejara (150 pessoas), Coxilha (150 pessoas), Passo Fundo (90 pessoas) e Marau (200 pessoas).

Divulgar e internalizar uma agricultura moderna, com práticas que promovam maior sustentabilidade ambiental e econômica aos empreendimentos agrícolas do Planalto gaúcho é tarefa que terá continuidade nos próximos anos, para garantir qualidade de vida e maior produção e produtividade nos solos gaúchos.

ESREG DE PELOTAS

A REALIDADE DA PECUÁRIA FAMILIAR NA REGIÃO DE PELOTAS

Cerca da metade do rebanho bovino de corte (750 mil) e mais de 80% do rebanho ovino (630 mil) da região administrativa de Pelotas, pertence aos pecuaristas familiares, cujas propriedades estão predominantemente situadas nos municípios da Serra e Encosta do Sudeste.

O público assistido pela extensão rural é caracterizado por ter como atividade principal a bovinocultura de corte e a ovinocultura, mas também o artesanato e a prestação de serviços no meio rural são oportunidades de geração de renda.

É notório no cenário da pecuária familiar, tanto regional como estadual, a presença de poucos jovens nesse público, sendo, em muitos casos, a aposentadoria rural a fonte de renda que mantém as famílias no campo. A presença de idosos pecuaristas familiares é uma realidade da pecuária familiar da região de Pelotas, como também o avanço das atividades de florestação e do cultivo da soja.

Nesse cenário, emergem os mercados institucionais como oportunidades para os pecuaristas garantirem a entrega de seus produtos, com ações focadas na organização de grupos pela extensão rural e social. Por outro lado, permanece constante a demanda por produtos característicos da pecuária familiar, como o gado bovino para recria e engorda e a carne ovina. O artesanato também se constitui numa opção importante de geração de renda, já que também é uma atividade emblemática do público.

Os principais municípios do Escritório Regional de Pelotas que desenvolvem pecuária familiar são Arroio Grande, Canguçu, Herval, Jaguarão, Pedras Altas, Pedro Osório, Pinheiro Machado, Piratini, Santana da Boa Vista, Santa Vitória do Palmar, São José do Norte e Tavares.

A atividade é desenvolvida na região com o envolvimento de parcerias tais como prefeituras municipais, sindicatos rurais, sindicatos de trabalhadores rurais, associações de produtores (ADAC), Núcleos de Ovinocultores, Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Cooperativas da região.

Principais Linhas de Ação do Trabalho com Pecuária Familiar na Região

- Manejo e Melhoramento do Campo Nativo
  - Métodos de Pastoreio - Subdivisões
  - Avaliação da Produção de Forragem do Campo Nativo
  - Pastoreio com Bovinos e Ovinos

- Melhoramento Genético dos Rebanhos
  - Bovinos de Corte - Aquisição de Reprodutores
  - Inseminação Artificial
  - Ovinos - Aquisição de reprodutores e concursos de Borregas

- Fomento ao Artesanato e à Agroindústria
  - Artesanato em Lã
  - Peles Ovinas
  - Artesanato em couro

PRINCIPAIS ATIVIDADES DA PECUÁRIA FAMILIAR REALIZADAS EM 2015

- **Ovinocultura**

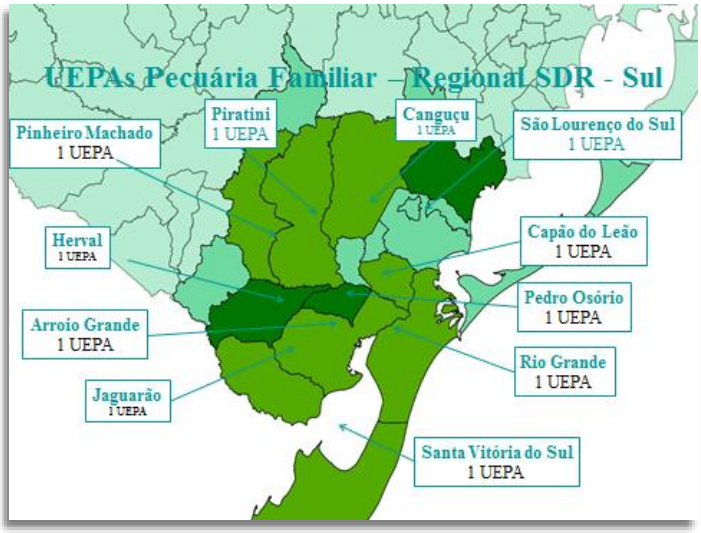
Merece destaque na pecuária familiar a ovinocultura, com 700 pecuaristas familiares assistidos na atividade, um rebanho de 65 mil cabeças, uma produção de 240 toneladas de lã e 1.100 toneladas de carne. Um impacto relevante é o melhoramento genético dos rebanhos, tendo como ferramenta os concursos de borregas, realizados de outubro a março, com a participação de mais de 100 famílias assistidas, em dez dos 22 municípios que compõem o ESREG de Pelotas. Houve, ainda, Encontros Regionais de Ovinocultura em Pecuária Familiar, no outono, com concursos de borregas, artesanato, oficinas técnicas, com a participação de aproximadamente 400 famílias de pecuaristas assistidos.

No público de pecuaristas familiares houve um aumento quantitativo e qualitativo da produção. Via recursos do FEAPER, 51 pecuaristas familiares assistidos puderam beneficiar-se da aquisição de reprodutores ovinos, para qualificar a atividade. Além do melhoramento genético, outras práticas foram adotadas para melhoria dos índices de produção dos rebanhos assistidos.

O artesanato também foi uma importante fonte de renda desse público, agregada aos produtos tradicionais da pecuária familiar (carne e lã), que foram apresentados nas expofeiras da região e no concurso regional. Mereceu destaque, além da lã, a pele ovina e o artesanato em couro.

Foi ainda desenvolvido o Programa de Medição da Finura da Lã (Micronagem), em parceria com a ARCO e prefeituras dos municípios assistidos. Para tanto, já foram avaliados mais de 1.000 ventres das raças de lã dos rebanhos de pecuaristas assistidos.

- **Bovinos de Corte**



Em bovinocultura de corte da pecuária familiar foram adquiridos 40 reprodutores, para 40 pecuaristas assistidos, através do Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER), visando à realização de melhoramento genético dos rebanhos de forma a obter-se uma produção mais uniformes de terneiros e matrizes; foram implantadas e acompanhadas 11 unidades de experimentação participativas (UEPAs) e unidades demonstrativas (UDs), em 10 municípios, sobre pastoreio com ovinos e bovinos; foram realizados, nas UEPAS, dias de campo abordando os temas principais da atividade, com a participação de 200 famílias de pecuaristas familiares; adquiridos equipamentos de inseminação para duas associações de pecuaristas familiares, as de Piratini e Pinheiro Machado e sementes de forrageiras pela Cooperativa dos Produtores de Mel (COOMELPO) de Pedro Osório, bem como realizado concursos de terneiras e vaquilhonas, com a participação de 40 famílias assistidas.

RESULTADOS ALCANÇADOS NA REGIÃO

Foram assistidas 1.500 famílias de pecuaristas familiares e 170 jovens com um rebanho bovino de 40 mil cabeças e produção de sete mil terneiros(as) ano e, 700 pecuaristas familiares com ovinos e um rebanho de 53 mil cabeças, com produção anual de 240 toneladas de lã e 1.100 toneladas de carne.

A ação com pecuária familiar promoveu a inclusão produtiva de 100 famílias envolvidas com o artesanato e com a agroindústria familiar caseira.

A melhoria nos rebanhos dos pecuaristas familiares assistidos proporcionou uma maior geração de renda para as famílias e mais qualidade na sua produção.

ESREG DE PORTO ALEGRE

A ALTERNATIVA DA ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA PARA A SUSTENTABILIDADE DAS FAMÍLIAS AGRICULTORAS

A energia elétrica é um dos insumos mais utilizados na rotina das pessoas. Diversos equipamentos relativos à alimentação, à informação, ao conforto e à segurança são considerados vitais, pois incorporaram-se à rotina das famílias. Os agricultores também desfrutam dessas possibilidades tecnológicas e, portanto, precisam da disponibilidade desse recurso.

O Estado tem implantado redes nas comunidades rurais no intuito de prover esta energia, viabilizando a permanência das famílias agricultoras no campo. Neste mesmo sentido, os sistemas de produção se vincularam a diversas tecnologias, como sistemas de irrigação, resfriadores, silos de armazenagem, câmaras de climatização e galpões de criações, entre outros, evidenciando uma tendência de ampliar a quantidade de dispositivos eletrônicos para automação. Assim, tal tendência por demanda energética no meio rural amplia a importância da energia elétrica nos custos de produção. Diante disso, os agricultores familiares têm considerado o risco da inviabilização de seus projetos produtivos, seja pelo aumento do custo, seja pela indisponibilidade de energia elétrica de qualidade.

Várias ações de ATERS desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar apontam a preocupação de agricultores nos limites da estrutura de geração de energia elétrica, nos custos e no ônus ambiental, pela crescente dependência da energia elétrica.

O custo do insumo energia elétrica destinada às atividades agropecuárias aumentou em 100% de outubro de 2013 a abril de 2015. A previsão das instituições que administram o sistema nacional é de que ocorram novos ajustes na tarifa, nesta mesma escala, para os próximos anos.

A microrregião Centro-Sul do ESREG de Porto Alegre aponta a qualidade de energia elétrica fornecida como principal fator limitante ao bem-estar das famílias e aos seus sistemas de produção. As microrregiões Sinos e Paranhanas têm indicado a preocupação sobre os impactos do crescimento de consumo energético, e várias organizações dos agricultores têm se mobilizado diante dessa ameaça.

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag – RS) tem pautado esse tema em suas diversas formas de articulação, e a Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa gaúcha promoveu em 2015 audiências e seminários sobre a eletrificação rural nos municípios.

Diante desse desafio, o ESREG de Porto Alegre contribuiu com o debate apresentando o tema da energia solar fotovoltaica, através dos resultados de trabalho do Escritório Municipal de Mostardas. A ação foi iniciada em 2013, por demanda de pescadores artesanais que há mais de 40 anos não tinham acesso à rede de energia elétrica. Através de recursos disponibilizados pelo Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (Feaper), foram implantados sete sistemas de microgeração de energia elétrica por painéis solares fotovoltaicos.

Painéis solares fotovoltaicos são dispositivos utilizados para converter a energia da luz do sol em energia elétrica. Os painéis solares fotovoltaicos são compostos por células solares que captam a luz do sol e criam uma diferença de potencial elétrico. O resultado deste efeito é uma corrente elétrica que flui entre duas camadas com cargas opostas. Os estudos dessas experiências têm apontado para a viabilidade nas dimensões econômica, concretude técnica e acesso às linhas de financiamento.

A ATERS expandiu a divulgação e a assistência técnica e social para o acesso a essa tecnologia aos extensionistas e aos agricultores familiares. Para tanto, estruturou-se metodologicamente e veiculou matérias sobre o tema, em rádio, televisão e jornal, bem como assessorou os extensionistas da Instituição no dimensionamento de projetos.

Os resultados da ação foram os seguintes:

- Participação com palestra na Audiência Pública na Assembleia Legislativa do RS sobre qualidade de energia no meio rural, na Câmara de Vereadores de Esmeralda, no dia de campo em Pinhal da Serra e na oficina com Assistentes Técnicos Regionais (ATRs), em Erechim.

- Realização de dias de campo sobre Energia Solar na Agropecuária, do Programa RS Biodiversidade, na localidade de Solidão, em Mostardas; dia de campo sobre energia solar fotovoltaica no meio rural no Sindicato Rural de Palmares do Sul; dia de campo sobre energia solar fotovoltaica para o meio rural na unidade produtiva de Ênio José Coelho do Evangelho, na localidade de Cacimbas, em Mostardas, com a participação de 60 agricultores de diversos municípios da região.

- Participação com exposição da tecnologia na Exposição Feira Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários (Expointer 2015), de Esteio; na Feira da Agricultura Familiar e Empresarial da Região Centro-Sul (Fafec 2015), de Camaquã; no Encontro Estadual de Hortigranjeiros 2015, de Santa Rosa; na Exposição Feira Agropecuária de Taquara (Expocampo 2015).

- Instalação de unidades de observação em parceria com empresas para demonstração da tecnologia; realização de articulações com a Secretaria de Desenvolvimento, Pesca e Cooperativismo (SDR), para disponibilização de recursos, via Feaper, para a elaboração de 18 projetos com energia renovável para agricultores familiares e pescadores artesanais; iniciada a estruturação de uma unidade de produção agrícola no município de Taquara com recursos do Projeto Verde Sinos e realizada a montagem de unidades modulares demonstrativas em parceria com a FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara, dentro dos centros ambientais, parceiros do Projeto Verde Sinos, nos municípios das microrregiões dos Sinos e Paranhana. Foi ainda encaminhado financiamento, via Pronaf Investimento, de sistema fotovoltaico conectado à rede elétrica (8 kWp de potência instalada) para atender demanda em unidade produtiva familiar no município de Mostardas. Este foi o primeiro projeto conectado (que se tem notícia) a ser financiado através do Sistema Nacional de Crédito Rural.

Essas ações têm apontado a tecnologia fotovoltaica como uma possibilidade de ganho em função da redução de custos nas unidades de produção agrícola. A energia solar fotovoltaica apresenta-se como ferramenta importante para esses agricultores na autonomia produtiva e geração de renda, no pleno controle e previsão de gastos, além de reduzir o custo do insumo energia, gradualmente, em curto prazo, em mais de 90%.

A perspectiva de futuro é dar continuidade ao monitoramento e mapeamento da produtividade de energia elétrica em cada unidade produtiva que estruturar algum sistema fotovoltaico de geração de energia elétrica, bem como de propiciar aos agricultores o conhecimento da tecnologia e as formas de acesso para viabilização de empreendimentos estruturantes de cadeias produtivas.

ESREG DE SANTA MARIA

ABASTECIMENTO REGIONAL COM FOCO NOS MERCADOS INSTITUCIONAIS

Um dos temas que inquietam as famílias da agricultura familiar é onde vender a produção, onde conseguir melhores preços e como vender em mercados mais amplos, como os mercados institucionais. Percebendo essa preocupação dos agricultores, a Emater/RS-Ascar está desenvolvendo um projeto único de abastecimento regional em parceria com diversas instituições ligadas ao setor primário, para atender os mercados institucionais em Santa Maria e em outros municípios da região Central, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e da demanda dos quarteis, hospitais, universidades e institutos federais.

A ideia teve origem em julho de 2013, quando a Emater/RS-Ascar e a Secretaria Estadual do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR) e mais 30 entidades (cooperativas da agricultura familiar, organizações associativas e agroindústrias) reuniram-se para a criação, em Santa Maria, de um espaço de recebimento e distribuição de produtos oriundos da agricultura familiar e de estímulo à geração de renda no campo. O projeto também teve o apoio da Unidade de Cooperativismo (UC) da Emater/RS-Ascar, de Santa Cruz do Sul, e da secretaria do Desenvolvimento Rural de Santa Maria.

Na época, para identificar o potencial de comercialização, o grupo realizou um levantamento inicial em 20 municípios da região sobre a oferta da produção agrícola e agroindustrializada. O estudo apontou potencial de produção viável para a efetivação de parte do projeto de abastecimento regional e institucional, que poderia ser comercializada através desse espaço em Santa Maria e região.

Para operacionalização do processo optou-se pela criação da Cooperativa Unicentral, fundada em novembro de 2014, à qual se uniram cinco cooperativas singulares: a Cooperativa Agrária São José (de Jaguari), a Coopercedro (de Santa Maria), a Cooperativa Querência (de São Sepé), a Coopivorá (de Ivorá) e a Coomat (de Toropi). Desta forma, a Unicentral passou a ser responsável pela negociação, recebimento e distribuição dos produtos *in natura* e agroindustrializados, oriundos das cooperativas singulares: o arroz da Coomat, o feijão da Coopivorá, os hortigranjeiros da Coopercedro e da Cooperativa Querência e o suco de uva da São José.

Em 2015, a Emater/RS-Ascar passa a ter uma atuação mais propositiva, com a intenção de que o projeto passasse da fase de discussão para a implantação. Os resultados dessa mobilização foram a revitalização da atuação das parcerias e o planejamento das ações futuras, sendo que a escolha da prioridade inicial foi a definição de uma estratégia para a conquista de um local físico para funcionamento de todo o sistema. Ficou definido que, inicialmente, seria tratada com o poder público municipal a possibilidade de locação de imóvel para iniciar as atividades de comercialização. Paralelamente a isto também estão sendo buscados recursos financeiros para a construção do prédio em um local definitivo, em terreno já adquirido pela prefeitura de Santa Maria e com projeto arquitetônico elaborado.

Essa ação concretiza a expectativa de que a Unicentral e a Emater/RS-Ascar são capazes de viabilizar a produção e a comercialização dos produtos da agricultura familiar dos 35 municípios de abrangência da região administrativa de Santa Maria, favorecendo principalmente a inclusão de produtores de municípios que têm dificuldade de vender seus produtos.

ESREG DE SANTA ROSA

ALTERNATIVAS SOCIAIS E TECNOLÓGICAS PARA PRODUTORES DE LEITE NÃO CONSOLIDADOS NO CENÁRIO ATUAL DA ATIVIDADE LEITEIRA

No Noroeste gaúcho, o leite é um importante elemento de inclusão social e econômica. Em maio de 2015 quase 15 mil famílias estavam envolvidas com a atividade leiteira, nos 45 municípios da Fronteira Noroeste e Missões, com produção aproximada de um milhão e setecentos mil litros de leite/dia, no total, chegando a movimentar mais de R$ 43 milhões e 500 mil por mês na região.

O ano, no entanto, começou com um cenário de dificuldades. Muitos produtores sofreram com atrasos e falta de pagamento do leite entregue a atravessadores ou indústrias, padecendo consequências do contexto posterior à Operação Leite Compensado, que condenou indústrias que compravam leite na região. Muitos agricultores, além de não receber pelo leite entregue, foram acionados judicialmente pela compradora do leite a pagar a ração adquirida de uma empresa terceirizada.

Aliada aos problemas de pagamento, os produtores foram obrigados a enfrentar a redução de preços, que foi de 15% em média. Os agricultores familiares chegaram a receber 30% a menos nos preços pagos naquele período.

Outro fator que preocupou, ao longo de todo o ano, foi a exclusão de produtores com produção inferior a 100 litros de leite/dia. Aproximadamente três mil famílias foram excluídas da atividade em poucos meses. Em apenas dez, dos 25 municípios do Conselho Regional de Desenvolvimento Missões (Corede Missões), localizados na microrregião de São Luiz Gonzaga, ocorreram uma redução de em torno de 50% dos produtores que se dedicavam à atividade leiteira. Fatores decisivos que contribuíram para a exclusão foram as áreas com falta de infraestrutura e logística – estradas e distâncias entre as propriedades dos produtores de leite.

Atividade leiteira Rolador Santa Rosa.

Engajadas no mesmo propósito de planejar estratégias e discutir a cadeia do leite diante desse cenário, diferentes entidades da região se mobilizaram para pensar alternativas para a cadeia produtiva do leite. Em parceria com as Associações dos Municípios da Grande Santa Rosa e Missões e as Associações Regionais dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da Grande Santa Rosa, Missões I e II, a Emater/RS-Ascar assumiu o protagonismo nesta discussão, levando em conta os eixos norteadores de sua atuação: defesa e garantia de direitos, inclusão social e produtiva e ações socioambientais.

Foram organizadas planilhas de diagnóstico para tentar buscar explicações sobre os gargalos e, principalmente, construir alternativas para os agricultores da região. Foram apresentados dados do contexto atual que embasaram ações e perspectivas de evolução. Também foram organizados os dados sobre a importância econômica da atividade e sobre a circulação do recurso no local, capazes de impulsionar o desenvolvimento e sensibilizar as lideranças locais sobre o retorno que a atividade traz do ICMS gerado pela cadeia produtiva.

Foram realizados também diversos seminários e capacitações, para discutir e implantar técnicas e tecnologias para a melhoria da qualidade do leite, organização da cadeia e inclusão social e permanência das famílias na atividade, com qualidade de vida. As orientações tiveram como foco o custo de produção e os sistemas de produção a pasto. Paralelamente à abordagem da produção leiteira, foram debatidos e estimulados outros temas como a sucessão familiar, bem-estar e qualidade de vida.

Foram implantadas centenas de projetos de irrigação, pastagens perenes, fitoterapia, homeopatia e controle biológico – com a cigarrinha, por exemplo. Foram realizadas práticas conservacionistas de solo, sendo este o tema central de uma campanha regional com o engajamento de diversas entidades, incluindo a Associação dos Municípios da Grande Santa Rosa, com a participação de prefeitos e secretários municipais.

A aproximação com a Embrapa permitiu a realização de capacitações – com a participação de técnicos de empresas de assistência técnica e cooperativas – nas quais foi evidenciada a temática da qualidade do leite e suas variáveis, como tipos de inconformidades e alternativas para saná-las. A ação se deu via Programa Pró-Tambo, realizado na região e que tem como objetivo promover a inovação nos sistemas de produção de leite do Rio Grande do Sul, com base nas boas práticas agropecuárias, por meio da adoção de tecnologias, produtos e serviços para a atividade leiteira.

Ainda, 500 famílias de 30 municípios da região, inseridas no Programa de Promoção da Agricultura Familiar Sustentável na Cadeia do Leite – também conhecido como Chamada Pública do Leite – receberam acompanhamento contínuo e gratuito, para implementação de sistemas sustentáveis na cadeia produtiva do leite. O Programa é executado pela Emater/RS-Ascar, com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário, desde 2014.

O programa é realizado sob uma ótica sistêmica, que leva em conta não apenas a atividade leiteira, mas focando a qualidade de vida das famílias que dela vivem, considerando os aspectos produtivos, econômicos e sociais. Com isso, as famílias beneficiárias receberam acompanhamento intensivo de extensionistas da Emater/RS-Ascar em questões como organização da produção, gestão da atividade e da unidade de produção familiar, produtividade, qualidade do produto, segurança e soberania alimentar e comercialização.

Foram realizadas, em 2015, 475 visitas para atualização do perfil da Unidade de Produção Familiar e 1.425 visitas para orientação técnica nas Unidades de Produção Familiar, além de atividades coletivas como 48 oficinas com demonstração de método, 30 oficinas de intercâmbios entre agricultores oportunizando novos conhecimentos e 30 dias de campo.

Como estratégia de disseminação de informações e de tecnologias, foram implantadas 25 unidades de referência em propriedades de beneficiários da Chamada Pública do Leite, nas quais foram realizadas 150 visitas de acompanhamento e uma oficina de capacitação. Ao final desse segundo ano de execução, estão sendo realizados seminários coletivos e visitas de avaliação do Programa junto às famílias.

Através da Unidade de Cooperativismo da Emater/RS-Ascar 14 cooperativas da agricultura familiar, além de agroindústrias relacionadas com o setor de laticínios, receberam orientações em relação a sua gestão e inserção em mercados institucionais.

ESREG DE ERECHIM

JUVENTUDE RURAL: AS OPORTUNIDADES DO JOVEM NA AGRICULTURA FAMILIAR

A Emater/RS-Ascar atendeu através da Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS), aproximadamente 7.100 jovens rurais nos 32 municípios de abrangência do Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Erechim.

Nos últimos anos tem se observado a emergência de um *novo rural*, onde os jovens filhos de agricultores tornam-se protagonistas de suas próprias histórias de vida. Para viabilizar a permanência destes jovens no campo, políticas públicas têm vindo a somar-se, onde a extensão rural ocupa lugar destacado. A Emater/RS-Ascar, através do Escritório Regional de Erechim, tem desenvolvido algumas dessas políticas para favorecer a permanência dos jovens no campo e o prosseguimento de suas atividades com geração de renda e qualidade de vida.

Cácia Fantin em sua propriedade em Mariano Moro.

Um dos exemplos da aplicação de tais políticas de valorização da juventude rural é Cácia Fantin Vinaga, 28 anos, moradora da Linha Três Pinheiros, município de Mariano Moro. Cácia é uma das duas filhas do casal Melânia e Alceu e fez sua opção pela permanência no campo. “Meu pai sempre incentivou as filhas a estudarem e optarem por uma vida na cidade, mas por escolha decidi ficar.” Cácia conta que quando tomou sua decisão sofreu resistência do pai e da sociedade, mas hoje ela e o marido, com a ajuda dos pais, administram a propriedade, que tem como atividades principais a bovinocultura de corte e o cultivo de soja e milho.

Os agricultores familiares ocupam papel destacado na produção de alimentos. Conforme dados fornecidos pelo site *Portal Brasil*, aproximadamente 70% dos alimentos consumidos por brasileiros são produzidos pela agricultura familiar. No Rio Grande do Sul, estes estabelecimentos rurais são responsáveis por um percentual superior a 27% do PIB gaúcho.

A importância da permanência dos jovens no campo não se restringe à produção de alimentos, mas é fundamental para a *soberania alimentar,* isto é, a prerrogativa que tem a sociedade de dispor de alimentos saudáveis, culturalmente adequados e ecologicamente sustentáveis. Além disso, condições apropriadas de trabalho e oportunidades de comercialização da produção constituem incentivo para a continuidade de suas atividades.

O jovem Gean Fantin, 23 anos, morador da comunidade Sanga Funda, município de Severiano de Almeida, é produtor de alimentos orgânicos. A família, tradicionalmente, já trabalhava com pomar de laranja orgânica, mas com a decisão de Gean permanecer houve um incremento nas atividades produtivas e na comercialização com inclusão de hortaliças orgânicas. Para qualificar o transporte da produção, a família Fantin adquiriu um veículo utilitário através do Pronaf Mais Alimentos. Este é um dos exemplos da importância de políticas públicas que contribuem para o desenvolvimento regional e a sustentabilidade da agricultura familiar.

Gean Fantin e Keila Weber em Severiano de Almeida.

Ao longo de seis décadas a Emater/RS-Ascar vem prestando assistência técnica e social às famílias do campo, executando ações que favorecem a permanência do jovem no campo e a sucessão familiar. As ações direcionadas ao público jovem objetivam a qualificação profissional, o lazer e a integração. Elas são realizadas através

de oficinas, cursos, dias de campo, encontros técnicos, trocas de experiências, jogos rurais, entre muitas outras atividades que visam refletir sobre a gestão compartilhada da Unidade de Produção Familiar e oportunizam ao jovem autonomia e renda.

A aplicação de conhecimentos e a gestão compartilhada são demonstradas na propriedade da família Drescher, da comunidade Cerro Alegre, município de Três Arroios. A jovem Ediane Drescher, 22 anos, é responsável pela gestão da atividade leiteira na propriedade. Ediane conta que só conseguiu colocar em prática a gestão da propriedade depois que contou com o incentivo e apoio dos pais. "Eu sempre quis continuar na propriedade, é melhor para se viver e temos mais liberdade. Meus pais deixaram eu escolher o que eu achava melhor e me deram apoio na minha decisão." A propriedade da família Drescher é hoje uma unidade de referência da Chamada Pública do Leite, proposta pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e executada no Estado pela Emater/RS-Ascar. "Se não tivesse a orientação e incentivo da Emater, não teria um controle tão preciso, talvez até tivesse desistido de fazer a gestão. Hoje vejo a importância que estes dados têm na tomada de decisões"

Os escritórios da Emater dos municípios vizinhos de Mariano Moro, Severiano de Almeida e Três Arroios promovem anualmente o Seminário Intermunicipal de Juventude Rural com palestras técnicas, momentos de lazer e integração, debates sobre temas de interesse dos jovens, relatos de experiência, potencializando assim alternativas e oportunidades. "Os encontros voltados à juventude realizados pela Emater trazem um incentivo aos jovens que estão em uma fase de decisão de que caminho seguir e ao mesmo tempo valorizam os que decidiram ficar no campo, mostrando, assim suas experiências de sucesso no meio rural", comenta Cácia Fantin Vinaga.

Embora muitos anseios dos jovens não dependam diretamente do trabalho dos extensionistas, existem alguns desafios a serem superados, como a precariedade de infraestrutura, dificuldades de acesso à internet, telefonia móvel e melhorias na rede elétrica são condições que também podem ser responsáveis pela sua permanência ou não.

As experiências apresentadas neste relato constituem exemplos do trabalho da Emater/RS-Ascar na região de Erechim. A instituição continuará desenvolvendo ações voltadas para as famílias rurais contribuindo para a inclusão social e econômica da juventude rural, possibilitando a sucessão familiar e o desenvolvimento sustentável.

ESREG DE IJUÍ

PLANO BRASIL SEM MISÉRIA CHEGA À TERRA INDÍGENA DO GUARITA POR MEIO DA EMATER/RS-ASCAR

A Terra Indígena do Guarita é a maior terra indígena em contingente populacional do Rio Grande do Sul, com mais de seis mil pessoas; entre 2013-2015, o governo federal implementou a política indigenista, pioneira no País, com Assistência Técnica e Extensão Rural para acompanhamento de famílias indígenas em situação de extrema pobreza (ATER), coordenada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Somou-se a essa ação o Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

A Chamada de ATER e o Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais estariam alinhados a uma segunda geração de políticas públicas, diferenciadas para agricultura familiar em curso no Brasil a partir de 1997-1998. Segundo Grisa e Schneider (2015)[1], a segunda geração de políticas públicas mostraria a disposição do Estado nacional em "corrigir as falhas de mercado", combatendo a pobreza rural. Dados da PNAD de 2009 (IBGE, 2010), apresentados por Mattei (2014)[2], ajudam-nos a explicar por que o governo decidiu priorizar ações de combate à pobreza extrema: aproximadamente 54% da população rural total (30,7 milhões de pessoas) era enquadrada como pobre.

[1] GRISA, C.; SCHNEIDER, S. **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2015.

[2] MATTEI, L. O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 45, n. 2, 2014.

> *Estes indicadores levaram o governo atual a definir ações preferenciais para as áreas rurais no âmbito do Programa Brasil Sem Miséria, cujo foco está concentrado na erradicação da pobreza extrema em diversas regiões do país que apresentam elevados percentuais desses indicadores, e cujo epicentro dos mesmos ocorre em áreas rurais ocupadas e trabalhadas pelos agricultores familiares* (MATTEI, 2014).

Por meio de chamada pública, a Emater/RS-Ascar foi selecionada no Rio Grande do Sul para executar essas duas políticas públicas, comprometendo-se em atender 1.500 famílias em situação de extrema pobreza, em quatro Terras Indígenas: Guarita, Ligeiro, Cacique Doble e Passo Grande. Para tanto, a instituição formou equipe multidisciplinar de extensionistas, entre os quais seis eram indígenas. Desse grupo, 12 profissionais foram direcionados ao escritório, localizado na cidade de Tenente Portela, no Noroeste gaúcho, onde passou a funcionar a sede da Unidade Indígena da Emater/RS-Ascar da região administrativa de Ijuí, que assessorou 855 famílias, de um total estimado de 1.300 famílias, da Terra Indígena do Guarita.

> *"No começo, a gente não usava datashow, usava mais tarjeta, até porque a gente sabia que o espaço deles, muitas vezes, era embaixo de uma árvore."* (Karen Kelli Crespan, bióloga da Unidade Indígena da Emater/RS-Ascar).
> *"Daí, que eu conheci a Emater. (...) Eles também não me conheciam. Faz mais de dez anos que trabalho com artesanato. Agora ficou bom, que sou conhecida deles. Daí eles foram chegando em mim"* (Sônia Sales, artesã Kaingang).

Considerada um avanço, a chamada pública exigiu a participação de, no mínimo, 30% de mulheres e jovens nas atividades coletivas.

> *"Acho que foi o pessoal que cuidou melhor de nós foi este da Emater. O pessoal da Emater cuida de nós. Quando eles pegam o pessoal, eles cuidam"* (Sônia Sales).

A metodologia da chamada pública de ATER impunha à Emater/RS-Ascar nove requisitos: (1) caráter educativo com ênfase na pedagogia da prática; (2) relativização de conceitos e pré-conceitos de modo a evitar relações etnocêntricas; (3) internalização de princípios como autodeterminação, autonomia indígena e etnodesenvolvimento; (4) etnodesenvolvimento associado à noção de autonomia,

sustentabilidade e cultura indígena; (5) reconhecimento das particularidades culturais entre Kaingangues e Guarani; (6) escala de produção e preço de mercado não seriam a meta das atividades agrícolas, mas "o que", "como" e "quando" seria produzido o alimento, com vistas a satisfazer primeiro as necessidades básicas; (7) a metodologia deveria ter uma perspectiva holística; (8) equidade de gênero e geração; 9) a metodologia segue os princípios, objetivos e diretrizes da Política Nacional de ATER – PNATER, e o documento Fundamentos teóricos, orientações e procedimentos metodológicos para construção de uma pedagogia de ATER.

São perceptíveis os avanços.

> *"O projeto, ele já vinha pronto, né? Como é que eu vou dizer pra ti? Depende o projeto, tem que ser pra tal coisa, né? O que o governo decidir tá lá, decidido que é pra tal coisa. E aquele ali foi um projeto que a comunidade discutiu e achou que poderia lidar com tal coisa, né? E deu certo"* (Valdonês Joaquim, cacique Kaingang da Terra Indígena do Guarita).

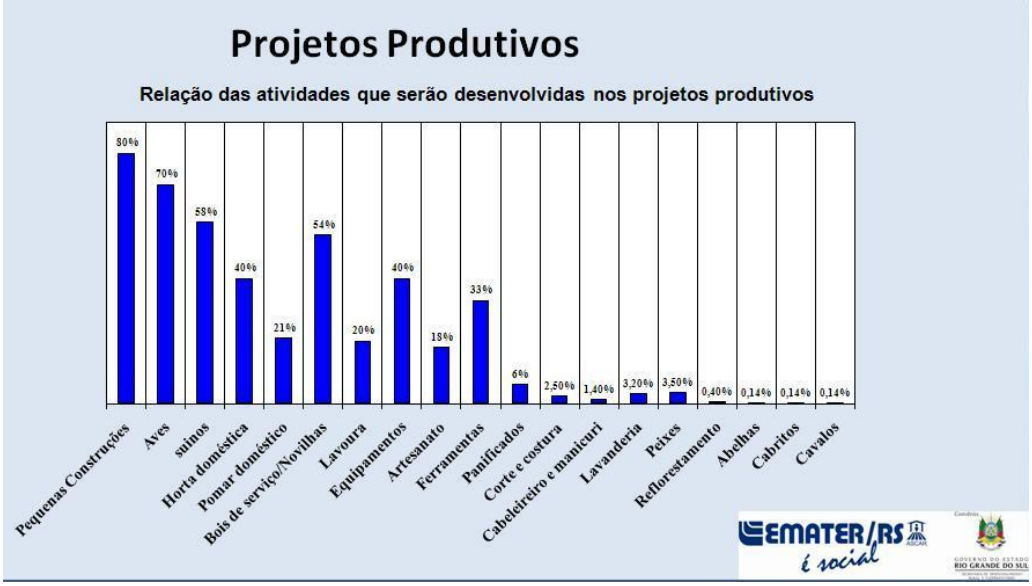
Contudo, antes e durante a implementação das políticas públicas, a Emater/RS-Ascar teve de fazer a "busca ativa" para encontrar famílias indígenas invisíveis até mesmo para órgãos de assistência social. Por meio de Mutirões da Documentação e outras ações, foram emitidas 287 Declarações de Aptidão ao Pronaf (DAPs) e encaminhadas à confecção 409 carteiras de identidade, 376 CPF e 200 carteiras de trabalho.

> *"A gente foi até na assistência buscar uma lista de quem tava no CadÚnico, só que tinha famílias que ainda não estavam ali, no CadÚnico"* (Karen Kelli Crespan).

Em apenas dois anos, a Unidade Indígena da Emater/RS-Ascar, com sede em Tenente Portela, realizou bem mais do que as 8.345 visitas técnicas registradas. Nesse período, foram produzidos 851 projetos de estruturação produtiva, diagnósticos comunitários, seminários de avaliação, excursões, oficinas voltadas à segurança e soberania alimentar e à juventude, curso de apicultura. A equipe da Unidade Indígena da Emater/RS-Ascar também participou de eventos, tais como Expotempo, Feicap, Mostra dos Produtos da Nossa Terra, Jogos Rurais Sol a Sol, Fórum de Desenvolvimento Sustentável da Terra Indígena Guarita, Conferência Nacional de Política Indigenista (São Valério do Sul), Seminário Sabores e Saberes da Cultura Kaingang, III Encontro das

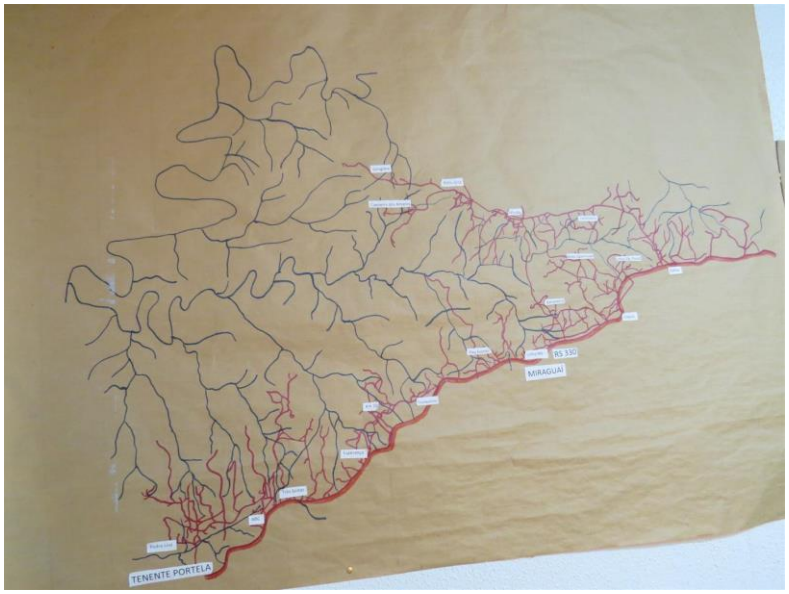
Equipes de ATER indígena, Festa do Dia do Índio, Feira da Agrobiodiversidade e Conferência Territorial de ATER (Chiapetta).

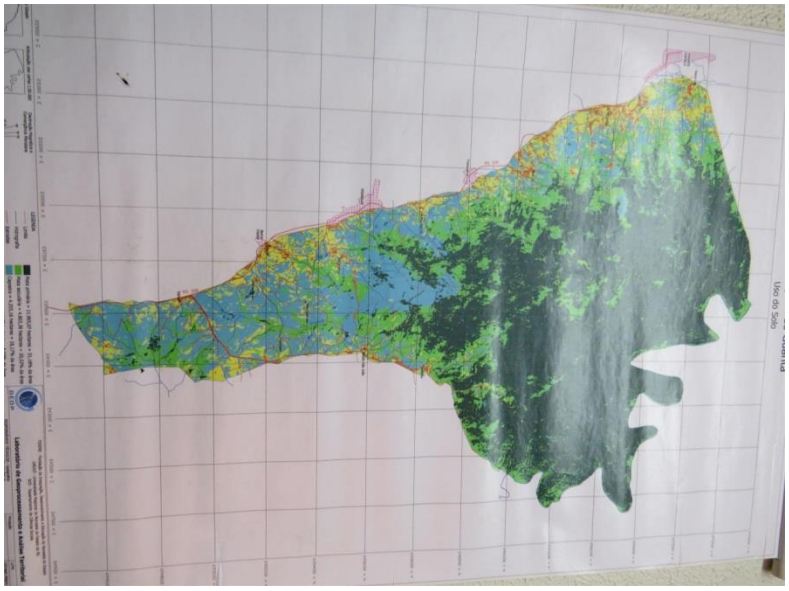
Abaixo, gráfico revela a diversidade dos 851 projetos de estruturação produtiva, elaborados de acordo com a vontade dos indígenas e acompanhados pelos extensionistas, durante 8.345 visitas técnicas.



Fonte: Unidade Indígena da Emater/RS-Ascar.

No decorrer desse trabalho, foram parceiros da Emater/RS-Ascar a Fundação Nacional do Índio (Funai), Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), Cooperfamiliar, Embrapa, Conselho de Missão entre Povos Indígenas (Comin), Cooperativa de Habitação Indígena da Região Sul (Coophirs), as escolas da 20ª e 21ª Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), as secretarias municipais de Assistência Social de Tenente Portela e Redentora e o Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Sintraf).





Fonte: Unidade Indígena da Emater/RS-Ascar.

ESREG DE FREDERICO WESTPHALEN

SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR NO REGIONAL FREDERICO WESTPHALEN

Devido à importância da produção e consumo de alimentos saudáveis em nossa região e para trabalhar o tema Segurança e Soberania Alimentar, foi desenvolvida em 2015 a campanha regional ***"Produza seu Alimento e Colha Saúde"***. A campanha teve por objetivo estimular a produção de subsistência com foco em algumas culturas e criações como forma de promover a segurança e soberania das famílias rurais no regional de Frederico Westphalen; além disso, objetivou também melhorar a qualidade da alimentação das famílias com alimentos produzidos de forma saudável, incentivando a produção e o consumo de alimentos saudáveis oriundos da propriedade rural. As atividades foram realizadas nos municípios do regional com diversas metodologias – reuniões, palestras, visitas, demonstração de métodos, feiras, programas de rádio, intercâmbios e dias de campo. Outra ação da campanha foi resgatar e oportunizar acesso a cultivares e espécies visando ampliar a diversidade de oferta de alimentos para o consumo familiar e para o mercado.

Banner da Campanha para utilizar nas atividades e eventos.

A campanha foi desenvolvida em dois momentos:

1. Sensibilização e capacitação dos colegas dos 42 municípios
   - Reuniões de microrregiões e demonstração de métodos como reprodução de mudas e aproveitamento dos alimentos.
   - Entrega de CD com orientações técnicas sobre os alimentos priorizados na campanha deste ano: tomate, batata-doce, frango Embrapa 51, batatinha e moranguinho.

2. Envolvimento das parcerias regionais
   - Trabalho em parceria com a UCP nas duas coordenadorias regionais de educação da 20ª CRE de Palmeira das Missões e 39ª CRE de Carazinho com palestras para cerca de 400 profissionais entre diretores, professores, agentes de compra e merendeiras, sobre a importância da alimentação saudável e aquisição de alimentos oriundos da agricultura familiar para a alimentação escolar. Capacitação sobre nutrição do escolar e elaboração de pratos com produtos da alimentação escolar para merendeiras da 20ª CRE em Palmeira das Missões.
   - Trabalho com acadêmicos do curso de Nutrição da URI com palestras sobre alimentos regionais; produção e consumo de alimentos saudáveis.
   - Resgate de receitas antigas em parceria com curso de Nutrição da URI.
   - Feira Regional da Agricultura Familiar, Agroindústria, Artesanato e Biodiversidade - realização do 3º Seminário Regional da Alimentação Saudável em parceria com diversas entidades regionais.
   - Realização da cozinha didática, durante os três dias da feira, com receitas de produtos da campanha e demais alimentos da agricultura familiar.
   - Exposição e troca de sementes e mudas durante a feira. Mais de 15 mil amostras de sementes de 40 espécies, com mais de 100 variedades, e em torno de 15 mil mudas foram distribuídas na Feira Regional da Agricultura Familiar, Agroindústria, Artesanato e Biodiversidade, realizada em Frederico Westphalen.

Resultados alcançados nos municípios:

- Foram assistidas 8.381 famílias nas diversas práticas de Segurança e Soberania Alimentar.
- Dias de campo, campanhas de aquisição de pintos, alevinos, sementes de batatinhas, mudas de batata-doce, entre outras espécies e variedades.
- Educação e cidadania alimentar para 6.269 pessoas em 325 eventos.
- Educação alimentar em 107 escolas, para 6.963 escolares e capacitação para 241 merendeiras.
- Intercâmbio de sementes e mudas com 1.381 famílias.
- Abastecimento local e regional através de 44 feiras com 1.451 feiradas.
- Participação de 416 famílias no mercado institucional como fornecedores de PNAE.
- Produção para autoconsumo com 7.490 famílias.
- A partir de um trabalho das Unidades de Referência com 85 famílias/propriedades rurais do regional, foi realizado o cálculo do consumo dos alimentos de subsistência; chegou-se assim ao valor médio de R$ 772,00 para famílias de quatro pessoas, sendo que há famílias com maior valor de produção e consumo. Este dado foi amplamente divulgado em todas as ações devido à importância de valorar esta produção, levando em consideração a origem e qualidade do alimento.
- Programas de rádio, dias de campo, encontros, seminários e reuniões com abordagem do tema da campanha.

Grupo de mulheres do Assentamento em Trindade do Sul - pratos a base de batata doce

Reunião técnica com Demonstração de Método (DM) sobre reprodução de mudas.

Palestra para acadêmicos do Curso de Nutrição (URI).

Sarandi – campanha de aquisição de pintos.

Capacitação Regional - merendeiras da 20 CRE- Palmeira das Missões

Palestra na 20ª CRE- Produção e consumo de alimentação Saudável.

ESREG DE SOLEDADE

PROGRAMA DE PISCICULTURA DE VALE DO SOL

Com o objetivo de promover a diversificação das propriedades rurais, garantir a segurança e a soberania alimentar das famílias rurais e desenvolver uma nova alternativa de renda, a Emater/RS-Ascar do município de Vale do Sol atuou no Programa de Uso Sustentável Múltiplo das Águas (USMA) com ênfase na piscicultura.

O programa foi potencializado com a utilização de uma escavadeira hidráulica recebida do Ministério da Pesca e Aquicultura, a partir de projeto da Prefeitura Municipal com apoio da Emater/RS-Ascar, e teve o envolvimento da Secretaria Municipal da Agricultura, do Departamento do Meio Ambiente, Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), da Secretaria Municipal de Obras, da Secretaria Municipal da Agricultura (SMAIC) e do Departamento Municipal do Meio Ambiente.

Para execução desse programa foram realizadas reuniões de sensibilização e esclarecimentos sobre o funcionamento do mesmo. No período de 2012 a 2015, foram realizadas palestras, seminários, encontros, oficinas e dias de campo. Além disso, para priorizar o atendimento com a máquina e os projetos de construção, foi criada uma lei onde o agricultor que participasse de um curso de capacitação em Centro de Treinamento da Emater/RS-Ascar teria prioridade e desconto de 25% no custo da hora-máquina. Vinte agricultores já participaram de capacitações de criação e processamento de pescado.

Através do Programa foram construídos viveiros escavados, isto é, abaixo da superfície do solo, para facilitar a captação de água. As dimensões variam de 14 a 20 metros de largura e 25 a 65 m de comprimento, conforme o espaço disponível no terreno, e possuem uma profundidade média de 1,20 a 1,30 m (ideal para piscicultura).

Esses viveiros são destinados para o policultivo de carpas (usando quatro espécies de carpa num mesmo viveiro: 35% carpa capim, 35% carpa húngara, 15% carpa cabeça grande e 15% carpa prateada - um peixe para cada 4 m² de área do viveiro). O manejo dos viveiros é realizado através da correção de PH com calcário. Também se realizam a adubação orgânica e o plantio de gramas de jardim ou nativas, para ajudar na conservação dos taludes. Concluída a construção dos viveiros é feito o acompanhamento da criação dos peixes, inclusive através da biometria, onde se verifica o desenvolvimento dos animais e a partir da qual são feitas as recomendações acerca da alimentação e dos cuidados necessários com a qualidade da água.

A construção de novos viveiros passa por um processo de licenciamento ambiental, como parte do convênio com a SDR. A licença ambiental é dada pela FEPAM para a SDR, desde que o viveiro cumpra as exigências da licença, como, por exemplo, não construção em áreas de preservação permanente (próximo de nascentes, sangas ou banhados). A vistoria dos locais para construção e o preenchimento da documentação necessária para a licença, como o cadastro no Ministério da Pesca, a solicitação do ICA e o demais documentos são providenciados pelos extensionistas da Emater/RS-Ascar. Temos 27 propriedades rurais beneficiadas em diversas localidades, com a construção de 70 viveiros.

A execução do programa possibilitou a inclusão do peixe no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), através da implantação de Agroindústria Familiar de Abate de Peixes.

O Programa Municipal de Piscicultura de Vale do Sol tem sido referência para outros municípios em todo o Estado, recebendo visitas de produtores e integrantes da administração pública, para conhecer o projeto.

A execução e o sucesso desse programa são resultado do trabalho conjunto da Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal da Agricultura e Comércio, Departamento do Meio Ambiente, Emater/RS-Ascar e do apoio dos ATEs, ATRs e do Regional de Soledade.

7

Ação compartilhada

As ações de Assistência Técnica e Extensão Rural que beneficiaram o desenvolvimento gaúcho são o resultado da ação compartilhada entre instituições privadas, governos e sociedade civil organizada.

Entre os principais parceiros de trabalho estão as instâncias legislativas, prefeituras, instituições financeiras e religiosas, câmaras setoriais de agropecuárias, associações, conselhos, fóruns, comissões, institutos, escolas, universidades, cooperativas e sindicatos.

As diretrizes superiores do trabalho da Instituição são definidas pelos membros permanentes do Conselho Técnico-Administrativo-CTA da Emater/RS e do Conselho Administrativo-CONAD da Ascar, a seguir listados.

1. Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Rio Grande do Sul (AMTR)
2. Associação dos Servidores da Ascar-Emater/RS (ASAE)
3. Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul)
4. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE)
5. Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul S.A. (Ceasa)
6. Central Única dos Trabalhadores (CUT/RS)
7. Companhia Estadual de Silos e Armazéns (CESA)
8. Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul (COCEARGS)
9. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)
10. Federação da Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul (Farsul)
11. Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul (Federasul)
12. Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS)
13. Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (Fecoagro)
14. Federação dos Pescadores do Estado do Rio Grande do Sul (FEPERS)
15. Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul (FETRAF-SUL)
16. Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul (Fetag)
17. Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro)

18. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra)
19. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)
20. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)
21. Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)
22. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)
23. Organização e Sindicato das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (OCERGS)
24. Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA)
25. Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR)
26. Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi)
27. Secretaria de Estado da Educação (SE)
28. Secretaria de Estado da Fazenda (SF)
29. Secretaria de Estado da Saúde (SS)
30. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)